CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS (UNIPROCESSUS)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRASÍLIA/DF

MAIO DE 2022

Apresentação

O presente documento foi concebido com base nas diretrizes traçadas no PDI da UNIPROCESSUS. Além disso, o projeto teve por base os aspectos mais recentes em relação ao perfil do profissional contábil. A concepção do curso encontra-se adequada aos aspectos regionais. Por outro lado, cumpre mencionar que a estrutura didática e pedagógica mostra-se apropriada à proposta do curso. A visão do Colegiado endossa os aspectos mencionados e por conta disso o órgão entende que o projeto ora proposto atende à demanda regional dos futuros profissionais contábeis e seus elementos correlatos.

DADOS CADASTRAIS DO CURSO		
Mantenedora	AETB – Associação Educacional dos Trabalhadores de Brasília.	
Mantida	CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS - UNIPROCESSUS	
Vagas	240 anuais, sendo 120 para o turno matutino e 120 para o turno noturno, com duas entradas anuais.	
Denominação:	Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis	
Área:	Ciências Sociais Aplicadas	
Modalidade:	**Presencial**	
Titulação:	Bacharel em Ciências Contábeis	
Regime acadêmico:	Regime Semestral Seriado	
Duração:	Tempo mínimo de integralização	8 semestres
	Tempo máximo de integralização	12 semestres
Turnos de oferta	Matutino e Noturno	
Carga horária	**3.190**	
Campus	Av. das Araucárias 4.400, Águas Claras CEP. 71936-2500	
	Não é oferecido em outro campus.	
Portaria de Autorização	Portaria de Autorização Nº 197, de 04 de outubro de 2012.DOU nº 195 segunda-feira 08 outubro de 2012, Seção 1 páginas 23 e 24.Curso Presencial.	
Portaria de Reconhecimento	Nº 383 DE 27/04/2017 - DOU nº 82, terça-feira 2 de maio de 2017, Seção 1 páginas 28 e 29	
Coordenação	José Bonifácio de Araújo Júnior	
Contato	bonifacio@institutoprocessus.com.br	

SUMÁRIO

1. BREVE HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL 6
1.1 Contextualização Regional 6
1.2 Breve histórico da UNIPROCESSUS 14
1.3 Visão, Missão e Valores 17
2. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DO CURSO 19
2.1 Administração Acadêmica 19
2.1.1 Perfil do Coordenador 19
2.1.2 Colegiado de Curso 21
2.2 Projeto Pedagógico do Curso - PPC 24
2.2.1 Concepção do Curso 24
2.2.1.1 Justificativa 24
2.2.1.2 Objetivos do Curso 26
2.2.1.3 Perfil do Egresso 29
2.2.1.4 Coerência com postos de trabalhos a serem ocupados com o perfil profissional de conclusão 34
2.2.1.5 Articulação do PPC com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI 36
2.2.1.6 Aderência com o Desenvolvimento Sustentável 38
2.2.1.7 Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região 39
2.2.1.8 Políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, indígena, educação para os direitos humanos e educação ambiental 41
2.2.2 Estrutura Curricular 43
2.2.2 Fluxograma do Curso 45
2.2.3 Ementas e Bibliografias dos Conteúdos Curriculares 46
2.2.3.1 Primeiro Semestre 46
a) Língua Portuguesa 46
b) Noções de Direito Constitucional 47
c) Raciocínio Lógico e Informática (Optativa) 48
d) Fundamentos de Administração 49
e) Fundamentos de Contabilidade 50
f) LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais (Optativa) 51
2.2.3.2 Segundo Semestre 52
a) Contabilidade Intermediária I 52
b) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira I 53
c) Fundamentos de Economia 54
d) Matemática Financeira 55
e) Administração Financeira e Orçamentária 56
2.2.3.3 Terceiro Semestre 57
a) Contabilidade Intermediária II 57
b) Contabilidade de Custos 58
c) Métodos Quantitativos 59
d) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira II 60
e) Mercado Financeiro 61

2.2.3.4 Quarto Semestre 62
a) Contabilidade Intermediária III 62
b) Contabilidade Gerencial 63
c) Análise Econômico-Financeira 64
d) Finanças Corporativas 64
e) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira III 65
2.2.3.5 Quinto Semestre 66
a) Contabilidade Societária I 66
b) Contabilidade e Finanças Públicas 67
c) Contabilidade Fiscal e Tributária I 69
d) Legislação Trabalhista e Previdenciária 70
e) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira IV 71
2.2.3.6 Sexto Semestre 73
a) Contabilidade Societária II 73
b) Contabilidade Fiscal e Tributária II 74
c) Auditoria Contábil 75
d) Introdução à Atuária 77
e) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira V 78
2.2.3.7 Sétimo Semestre 79
a) Contabilidade Avançada 79
b) Contabilidade e Negócios Internacionais 81
c) Perícia Contábil 82
d) Atividade De Extensão: Prática Contábil/Financeira VI 84
2.2.3.8 Oitavo Semestre 85
a) Teoria da Contabilidade 85
b) Tópicos Especiais 86
c) Atividade de Extensão: Governança e Compliance 88
2.2.4 Articulação das disciplinas/unidades curriculares com as competências estabelecidas nas diretrizes nacionais curriculares 89
2.2.5 Articulação entre dimensionamento da carga horária das disciplinas/unidades curriculares e concepção do currículo 91
2.2.6 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso 92
2.2.7 Prática profissional e/ou Estágio Supervisionado 96
2.2.7.1 Estágio Supervisionado 97
2.2.8 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem 97
2.2.8.1 Coerência da metodologia de avaliação do processo de aprendizagem com a concepção do curso 97
2.2.9 Nivelamento 103
2.2.10 Regime Domiciliar e Atendimento Especial 104
2.2.11 Atividades Articuladas ao Ensino, Pesquisa e Extensão 105
2.2.12 Atividades Complementares 106
2.2.13 Monitoria 110
2.2.14 Iniciação Científica 111
2.2.15 Atividades de extensão 112
2.2.15 Existência de projeto de auto avaliação do curso (CPA) 113
2.2.16 Projeto de auto avaliação do curso (Coordenação) 119
2.2.17 Atendimento ao Acadêmico 119

2.2.18 Formas de Acesso 120
2.2.19 Programa de Apoio ao Financiamento de Estudos 122
2.2.20 Acompanhamento de Egressos 123
2.2.21 Atendimento aos Acadêmicos com Necessidades Especiais 123
2.2.22 Formação continuada 125

3. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE / TÉCNICO E CIENTÍFICO 126
3.1 Corpo docente 126
3.1.1 Perfil docente 126
3.1.2 Atuação nas atividades acadêmicas 127
3.1.3 Produção docente do curso 128
3.1.4 Núcleo Docente Estruturante do Curso 128
3.2 Corpo técnico-administrativo 129
3.2.1 Atuação no âmbito do curso 129
3.2.1.1 Adequação de formação profissional 129
3.2.1.2 Adequação da experiência profissional 130
3.2.1.3 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso 130

4. DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA 132
4.1 Biblioteca 132
4.2 Cenários/ambientes/laboratórios 137
4.2.1 Cenários/ambientes/laboratórios (formação geral/básica, profissional/específica e prática profissional e prestação de serviços à comunidade) 137
NÚCLEO DE PRÁTICA DE GESTÃO E FINANÇAS - NPGF 140
4.2.1.1 Cenários/ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso 143
4.2.1.2 Equipamentos e suas condições de uso 144
4.2.1.3 Materiais 146

REFERÊNCIAS 147

1. BREVE HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

1.1 Contextualização Regional

O desenvolvimento do Distrito Federal deu-lhe características econômicas e populacionais únicas: a elevada renda média da população; a predominância econômica das atividades terciárias e, ainda, uma grande dependência financeira e do volume de atividades vinculadas às organizações públicas.

O fato de ser a sede do Governo Federal e de ter parte significativa de sua economia voltada para a prestação de serviços e receber repasses orçamentários da União aumentou a exigência por maior nível de qualificação da mão-de-obra. Essa maior exigência reflete-se nos dados relacionados à escolaridade da população.

Segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) em 2016, o PIB (Produto Interno Bruto) do Distrito Federal foi de R$ 235,497 bilhões, resultado que manteve o Distrito Federal na oitava posição entre as maiores economias estaduais do Brasil desde o início da nova série, em 2010. Em 2015 totalizou R$ 215,613 bilhões.

Não obstante o cenário de crise econômica que se instalou em 2015 e permaneceu no decorrer de 2016, a economia brasiliense manteve-se estável na comparação dos dois anos, ao registrar variação nula (0,0%) para o volume (variação real) do PIB.

Em 2016, o PIB-DF conquistou a segunda melhor taxa real entre as 27 unidades federativas, abaixo apenas de Roraima, que cresceu 0,2%. Todas as demais apresentaram variações negativas. A média nacional foi de - 3,3% e a da Região Centro-Oeste de 2,6%.

Composto por R$ 206,352 bilhões referentes ao valor adicionado bruto (VAB) e R$ 29,146 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, o PIB-DF

apresentou estabilidade em volume, 0,0%, resultado do crescimento real de 0,3% do primeiro componente do PIB citado acima e da queda de 1,9% dos impostos.

Além disso, os dados mostram que o setor de Serviços foi que segurou a desaceleração econômica do Distrito Federal, representando 94,9% da estrutura produtiva. Ele cresceu 0,6% em volume em relação ao ano anterior.

A Agropecuária caiu 3,0%, mas pouco influenciou o indicador geral. O setor industrial manteve a trajetória de contração, 4,7%, após queda de 7,5% em 2015. Já o PIB per capita do Distrito Federal manteve a liderança entre as Unidades da Federação em 2016. Considerando a população do Distrito Federal, estimada para o referido ano, em 2,977 milhões de habitantes, o PIB-DF per capita foi calculado em R$ 79.099,77, correspondendo a 2,6 vezes o indicador brasileiro (R$ 30.411,30). O segundo maior foi registrado para São Paulo (R$ 45.542,32), 1,5 vezes o nacional e o menor para o Maranhão (R$ 12.264,28), 0,4 vezes.

Segundo informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, a taxa de desemprego total ficou estável em 18,3%, em janeiro de 2019 no Distrito Federal. Em relação a janeiro de 2018, o número de desempregados no Distrito Federal aumentou em 22 mil pessoas, resultado da expansão do nível de ocupação (mais 49 mil ocupados) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 71 mil pessoas)[1].

Ainda segundo essa Pesquisa, por posição na ocupação, aumentou o contingente de assalariados do setor privado (1,0%, ou 7 mil) e o do setor público (2,1%, ou 6 mil). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,4%, ou 8 mil) e ficou estável o sem carteira. Verificou-se, ainda, acréscimo entre os autônomos (2,0%, ou 4 mil), relativa estabilidade entre os empregados domésticos (1,3%, ou 1 mil) e redução entre os classificados nas demais posições (-2,9%, ou -3 mil).

Os setores de comércio e serviços vêm se destacando como ocupação predominante da população, apresentando um percentual de 87,85% em relação

[1] http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Boletim-PED-DF-jan-2019.pdf

aos demais setores de atividade e essa tendência se repete nas regiões contempladas pela Processus Águas Claras.

O Distrito Federal foi a unidade da Federação com maior crescimento populacional entre 2012 a 2017. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de habitantes nas regiões administrativas de Brasília aumentou 11,4% nos últimos cinco anos. Logo atrás no ranking, aparecem Amapá (com 11,1% de crescimento), Roraima (9,3%) e Acre (9%).

No contexto local, o bairro de Águas Claras teve sua autorização de implementação através da Lei n.º 385 de 16 de dezembro de 1992, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal em 17/12/1992. Sua criação deu-se pela necessidade de viabilizar o metrô como uma proposta racional de ocupação do solo e expansão ordenada de Brasília. Quando a cidade foi planejada pelo arquiteto e urbanista Paulo Zimbres buscou-se a mesma qualidade de vida do Plano Piloto, embora em outros moldes urbanísticos. O projeto seguiu os princípios arquitetônicos contemporâneos de funcionalidade, conforto e harmonia visual.

Com 26 anos de existência e apenas 15 de emancipação, continua sendo o maior canteiro de obras do Brasil, contando com 722 edifícios já construídos com habite-se, 143 em construção e 277 lotes vazios, totalizando aproximadamente 1.142 lotes, constantes do projeto original da cidade. Mais de 60 construtoras atuam diretamente no desenvolvimento da cidade que se tornou referência em debates e conferências sobre urbanismo em todo o país.

No Sistema de Transporte Público, o metrô tem papel fundamental no desenvolvimento local. Seus trilhos atravessam a cidade de um extremo ao outro, dividindo-a em bairros Sul e Norte. Com previsão de quatro estações, atualmente funcionando três: Arniqueira, Águas Claras e Concessionárias, interligando a cidade ao Plano Piloto, Guará, Samambaia e Ceilândia. O Sistema apresenta também, linhas regulares de ônibus e microônibus.

O Distrito Federal e suas regiões com a malha viária e o fornecimento de transporte público, permite que todas regiões e seu entorno, sejam beneficiadas pela oferta do curso, visto a facilidade no acesso a IES.

Sobradinho II
Fercal
Brazlândia
Planaltina
Sobradinho
Brasília
Varjão
Lago Norte
Itapoã
SCIA/Estrutural
Vicente Pires
Cruzeiro
SIA
Taguatinga
Sudoeste /Octogonal
Guará
Ceilândia
Águas Claras
Candangolândia
Núcleo Bandeirante
Jardim Botânico
Samambaia
Riacho Fundo
Lago Sul
Paranoá
Recanto das Emas
Riacho Fundo II
Park Way
São Sebastião
Gama
Santa Maria

Águas Lindas de Goiás
Água Fria
Pirenópolis
Mimoso
Vila Boa
Padre Bernardo
Planaltina
Formosa
Buritis - MG
Cocalzinho de Goiás
Distrito Federal
Cabeceiras
Santo Antônio do Descoberto
Cabeceira Grande - MG
Unaí - MG
Novo Gama
Luziânia
Cristalina
Abadiânia
Alexânia
Valparaíso de Goiás
Cidade Ocidental
Corumbá

O Setor Educacional da área vertical possui uma creche pública em funcionamento. Atualmente várias escolas oferecem educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e superior. Atualmente existem cinco universidades particulares em funcionamento na cidade.

No tocante à ocupação dos moradores de Águas Claras, observa-se que, entre os que estão acima de 10 anos de idade, 55,32 % têm atividades remuneradas, 15,04 % são estudantes e 12,62 % são aposentados. Observa-se que, em Areal, 55,75% têm atividade remunerada, percentual superior ao de Arniqueiras, 52,30 %.

No que diz respeito à ocupação remunerada, o setor que mais se destacou na cidade foi a Administração Pública, com 36,36%, seguido pelo Comércio, 19,61%, e Serviços Gerais, 8,66%. Já nos setores Areal e Arniqueiras, o que mais se destacou foi o Comércio com 30,05% e 27,25%, respectivamente, inversamente a Águas Claras Vertical que tem seu destaque na Administração Pública, com 45,27%

Do contingente de trabalhadores, segundo a posição na ocupação, predominam os empregados, 44,55 %. Destes, 41,02 % têm carteira de trabalho assinada. Em seguida, encontra-se a categoria de Serviço Público e Militar que representa 30,95%. Os autônomos representam 15,41%. Em Águas Claras Vertical, a predominância é na categoria de Serviço Público e Militar, 40,09%. No Setor Areal, entre os entrevistados, 58,72% são assalariados e 19,42%, autônomos, e em Arniqueiras, 23,98% são autônomos.

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade Distrito Federal
Outubro/2017-Outubro/2018

Setores de atividade	Estimativas			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-17	Set-18	Out-18	Out-18/ Set-18	Out-18/ Set-17	Out-18/ Set-18	Out-18/ Set-17
Total (1)	**1.330**	**1.375**	**1.363**	**-12**	**33**	**-0,9**	**2,5**
Indústria de transformação (2)	47	43	44	1	-3	2,3	-6,4
Construção (3)	61	63	61	-2	0	-3,2	0,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	237	240	242	2	5	0,8	2,1
Serviços (5)	964	1007	995	-12	31	-1,2	3,2
Administração pública, defesa e seguridade social (6)	186	196	185	-11	-1	-5,6	-0,5

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

Ainda segundo a CODEPLAN, em 2014 haviam 317.817 empresas ativas, aumentando este número para 319.817 em 2015, com crescimento de 0,63%, que apesar de modesto apresenta um acréscimo de postos de trabalho.

É sabido que o mercado de trabalho no Distrito Federal, em face de sua característica predominante de capital administrativa do País, é composto pelo serviço público e pelas empresas que prestam serviços, direta ou indiretamente, às entidades públicas aqui instaladas, também empresas de advocacia, consultoria e assessoria jurídica, escritórios contábeis e de cobrança e outros escritórios de assistência administrativa.

Segundo dados do CFC (Conselho Federal de Contabilidade)[2] de 22/05/2019, o Distrito Federal possui 2.107 escritórios de contabilidade ativos e 14.368 profissionais registrados, dos quais, 4.406 são técnicos e 9.962 são contadores. Os egressos do curso de **Ciências Contábeis** da UNIPROCESSUS poderão atuar em escritórios de contabilidade já existentes assim como poderão constituir escritórios próprios.

A tabela a seguir mostra o número de matrículas no ensino médio do distrito federal. Como se pode observar, em 2014 existiam 112.390 alunos matriculados no

[2] http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx

ensino médio, sendo estes o **potencial público alvo** do curso de bacharelado em **Ciências Contábeis** da UNIPROCESSUS.

Matrícula Inicial por etapas e modalidades de ensino, segundo a rede de ensino -Distrito Federal-2014

Rede de Ensino	Total	Matrícula inicial por etapas e modalidades de ensino					
		Etapas da Educação Básica			Modalidades de Ensino		
		Educação Infantil	Ensino		Educação		
			Fundamental	Médio	Jovens e Adultos	Especial	Profissional
TOTAL	**680.841**	**87.174**	**397.550**	**112.390**	**52.797**	**7.088**	**23.842**
Rede Pública	**470.324**	**35.209**	**291.601**	**81.300**	**51.179**	**5.996**	**5.039**
Urbana	450.355	33.526	276.247	79.554	50.014	5.975	5.039
Rural	19.969	1.683	15.354	1.746	1.165	21	-
Rede Particular	**201.971**	**51.759**	**102.874**	**28.822**	**1.562**	**1.092**	**15.862**
Conveniada/SEE	**13.459**	**11.863**	**504**	**-**	**-**	**1.092**	**-**
Urbana	13.459	11.863	504	-	-	1.092	-
Rural	-	-	-	-	-	-	-
Não Conveniada	188.512	39.896	102.370	28.822	1.562	-	15.862
Urbana	187.221	39.740	101.772	28.478	1.562	-	15.669
Rural	1.291	156	598	344	-	-	193
Rede Pública Federal	**5.739**	**24**	**1.147**	**1.702**	**56**	**-**	**2.810**
Vinculada à SES	**131**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**131**
Não Vinculada/SEE	**2.676**	**182**	**1.928**	**566**	**-**	**-**	**-**

Fonte: Codeplan - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

Como se observa na tabela a seguir, houve uma pequena retração no número total de matrículas entre 2014 e 2017, sendo o valor final neste último ano de **108.118**.

2.7 Evolução da matrícula no Ensino Médio e Médio Integrado, segundo dependência administrativa e localização no Distrito Federal, 2008-2017.

Ano/Localização		Dependência Administrativa					Total DF
		Federal	Estadual	Particular		Instituição Estadual Não Vinculada à SEDF	
				Conveniada	Não Conveniada		
2008	Urbana	1.555	63.048		24.403	428	**89.434**
	Rural	65	1.225		58	-	**1.348**
	Total	**1.620**	**64.273**		**24.461**	**428**	**90.782**
2009	Urbana	1.444	77.502		25.085	413	**104.444**
	Rural	150	1.686		57	-	**1.893**
	Total	**1.594**	**79.188**		**25.142**	**413**	**106.337**
2010	Urbana	1.542	82.790		25.858	407	**110.597**
	Rural	165	1.654		68	-	**1.887**
	Total	**1.707**	**84.444**		**25.926**	**407**	**112.484**
2011	Urbana	1.468	81.583		27.124	439	**110.614**
	Rural	356	1.620		112	-	**2.088**
	Total	**1.824**	**83.203**		**27.236**	**439**	**112.702**
2012	Urbana	1.552	81.595		28.271	498	**111.916**
	Rural	217	1.601		209	-	**2.027**
	Total	**1.769**	**83.196**		**28.480**	**498**	**113.943**
2013	Urbana	1.565	78.381		28.437	551	**108.934**
	Rural	204	1.643		202	-	**2.049**
	Total	**1.769**	**80.024**		**28.639**	**551**	**110.983**
2014	Urbana	1.449	79.554		28.478	566	**110.047**
	Rural	253	1.746		344	-	**2.343**
	Total	**1.702**	**81.300**		**28.822**	**566**	**112.390**
2015	Urbana	1.224	78.611		28.864	629	**109.328**
	Rural	280	1.814		297	-	**2.391**
	Total	**1.504**	**80.425**		**29.161**	**629**	**111.719**
2016	Urbana	1.476	77.773		28.427	773	**108.449**
	Rural	280	1.852		274	-	**2.406**
	Total	**1.756**	**79.625**		**28.701**	**773**	**110.855**
2017	Urbana	692	77.236		27.129	893	**105.950**
	Rural	-	1.961		207	-	**2.168**
	Total	**692**	**79.197**		**27.336**	**893**	**108.118**

FONTE: CENSO ESCOLAR - SE/DF e INEP/MEC

Se considerarmos também os 51.772 egressos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no DF em 2017 como potenciais ingressantes no curso de **Ciências Contábeis** da UNIPROCESSUS**,** o público alvo total, em potencial para este curso é de **159.890** alunos.

2.8 Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (1º semestre), segundo dependência administrativa e localização no Distrito Federal, 2008-2017.

Ano/Localização		Dependência Administrativa					Total DF
		Federal	Estadual	Particular		Instituição Estadual Não Vinculada à SEDF	
				Conveniada	Não Conveniada		
2008	Urbana	-	67.047		4.113	-	**71.160**
	Rural	-	1.447		62	-	**1.509**
	Total	**-**	**68.494**		**4.175**	**-**	**72.669**
2009	Urbana	-	55.840		2.618	-	**58.458**
	Rural	-	1.332		71	-	**1.403**
	Total	**-**	**57.172**		**2.689**	**-**	**59.861**
2010	Urbana	-	55.803		2.551	-	**58.354**
	Rural	-	674		98	-	**772**
	Total	**-**	**56.477**		**2.649**	**-**	**59.126**
2011	Urbana	141	57.102		2.149	-	**59.392**
	Rural	-	729		72	-	**801**
	Total	**141**	**57.831**		**2.221**	**-**	**60.193**
2012	Urbana	-	54.162		1.565	-	**55.727**
	Rural	-	1.203		29	-	**1.232**
	Total	**-**	**55.365**		**1.594**	**-**	**56.959**
2013	Urbana	-	50.306		2.290	-	**52.596**
	Rural	-	1.172		-	-	**1.172**
	Total	**-**	**51.478**		**2.290**	**-**	**53.768**
2014	Urbana	56	50.014		1.562	-	**51.632**
	Rural	-	1.165		-	-	**1.165**
	Total	**56**	**51.179**		**1.562**	**-**	**52.797**
2015	Urbana	144	47.374		2.181	-	**49.699**
	Rural	-	1.327		-	-	**1.327**
	Total	**144**	**48.701**		**2.181**	**-**	**51.026**
2016	Urbana	226	49.574		1.578	-	**51.378**
	Rural	-	1.431		-	-	**1.431**
	Total	**226**	**51.005**		**1.578**	**-**	**52.809**
2017	Urbana	60	47.952		708	-	**48.720**
	Rural	-	3.052		-	-	**3.052**
	Total	**60**	**51.004**		**708**	**-**	**51.772**

FONTE: CENSO ESCOLAR - SE/DF e INEP/MEC

De acordo com dados do Emec[3] de 20/05/2019, existem 85 cursos de bacharelado em Ciências Contábeis no Distrito Federal, dos quais, 47 são EaD (Educação à Distância) e 38 são presenciais.

1.2 Breve histórico da UNIPROCESSUS

A mantenedora iniciou suas atividades com cursos preparatórios para concursos jurídicos especialmente para os cargos de Juiz de Direito e Promotor. Em nove de setembro de 1991, o Professor Jaci Fernandes de Araújo ministrou a primeira aula do Instituto Processus. O evento teve lugar em uma loja térrea do

[3] http://emec.mec.gov.br/

velho Edifício Brasília Rádio Center, no SRTN, localizado na Asa Norte, tendo como participantes três alunos matriculados e alguns colegas do professor, convidados para compor a plateia.

Apesar de sua simplicidade, a nova instituição estava “criando” um conceito de qualidade de ensino, conceito este que a acompanha até hoje. Na busca incansável pela qualidade do ensino o Instituto Processus de Cultura e Aperfeiçoamento Jurídico não poupou esforços na procura do melhor corpo docente, constituído, entre outros, por Promotores, Juízes e Desembargadores, que com sua excelência em educação ajudaram jovens advogados a trilhar, brilhantemente, caminhos árduos do nosso universo jurídico.

Com o passar dos anos, o Instituto Processus de Cultura e Aperfeiçoamento Jurídico assumiu o papel de Centro de referência e Excelência em estudos jurídicos da Capital Federal e do país.

Assim, desde 1991 o Instituto Processus tem ministrado cursos de formação para a carreira jurídica sendo o primeiro deles o da Magistratura e Ministério Público. Cento e sessenta e três (163) juízes e cento e trinta e quatro promotores de justiça (134), todos ex-alunos da instituição, comprovam na prática a excelência e qualidade do ensino do Processus.

O Curso de Delegado da Polícia Civil Federal tem sido ministrado interruptamente desde 1993, apresentando uma média de aprovação nos concursos públicos de 70%. Desde 1999 o Instituto Processus ministra o curso preparatório para o exame da OAB que apresenta um índice de aprovação de 90%. Cabe destacar que este curso é frequentado por muitos alunos de outras IES (Instituições de Ensino Superior) de direito do Distrito Federal, tornando-se um referencial para aqueles que procuram a obtenção da tão almejada carteirinha.

Por último, a partir de 2001 estão sendo lecionados cursos de Formação de Procuradores. Os alunos que passaram por estes cursos representam 70% daqueles aprovados em concursos para procurador. Cabe destacar que no ano de 2005 foram aprovados 100% dos alunos no concurso para Procurador do DF.

No concurso de 2001 para Juiz de Direito do Distrito Federal, dos 21 aprovados, 15 foram alunos do Instituto; no de 2002, para o mesmo concurso dos 21 aprovados, treze também foram alunos da instituição.

Esses profissionais, que um dia passaram pelos bancos da instituição, estão em exercício no Distrito Federal (em sua grande maioria) e em outras unidades da Federação. Com o passar do tempo, e com a experiência acumulada, as marcas melhoram dia a dia, ano após ano.

Mas foi, justamente, pela experiência acumulada, em todos esses anos, de dedicação total à formação de profissionais para a carreira jurídica que o Instituto Processus decidiu pela criação de um curso de graduação nesta área. O objetivo foi criar um curso que não apresentasse as mesmas deficiências e problemas de formação encontrados nos alunos que chegavam às nossas salas de aula. Mas, também, um curso construído na base de uma grade curricular diferenciada, orientada especificamente para a formação dos operadores de direito para a carreira pública.

Assim, em 2005 foi protocolizada, junto ao MEC, a solicitação para o credenciamento da **Faculdade Processus de Direito**, a qual teve seu efetivo início no dia 13 de março de 2006, segundo a portaria n° 148 de janeiro de 2006. O Curso de Direito funciona no prédio da Asa Sul, nos turnos matutino e noturno, esgotando semestralmente todas as vagas ofertadas.

Em 2005, iniciou-se a construção de um prédio no bairro de Águas Claras, setor nobre e em franca expansão da cidade. O objetivo foi continuar com a inserção no ensino de graduação e pós-graduação. No primeiro semestre de 2009 começaram a funcionar nesse prédio dois cursos tecnólogos, também voltados para a área de direito. O primeiro deles foi o curso de Secretariado, o qual foi autorizado pela portaria n° 394 de 28 de agosto de 2008. O curso de Gestão Financeira foi autorizado pela portaria n° 495 de 06 de novembro de 2008.

Em 2012, também no prédio de Águas Claras, dentro do planejado pelo PDI anterior, foram autorizados o Bacharelado em Administração Pública (Portaria n° 107, de 22 de junho de 2012) e o Bacharelado em Ciências Contábeis (Portaria n° 197, de 04 de outubro de 2012). Em seguida, foram autorizados os cursos GESTÃO PÚBLICA - Portaria n.° 601 de 29 de Outubro 2014; PROCESSOS GERENCIAIS - Portaria n° 63 de 04 de Abril de 2016; RECURSOS HUMANOS - Portaria nº 241, de 30 de Março DE 2017.

O reconhecimento dos cursos foram assim avaliados:

- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - Portaria n.º 445 de 19 de Maio 2017 - NOTA 5
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Portaria n.º 383 de 27 de Abril 2017 – NOTA 4
- DIREITO - Portaria n.° 301 de 15 de Abril de 2015 - NOTA 5
- GESTÃO FINANCEIRA - Portaria n.º 469 de 22 de Novembro 2011 – NOTA 4
- SECRETARIADO - Portaria n.º 09 de 02 de Março 2012 – NOTA 4
- GESTÃO PÚBLICA - Portaria n.º 652 de 29 de Junho 2017 - Nota 5
- PROCESSOS GERENCIAIS – Portaria em Publicação – Nota 4

Na UNIPROCESSUS existe uma efetiva valorização do professor, diferentemente do que ocorre no ensino universitário do Brasil, considerando o magistério não apenas a partir de uma visão social do sacerdócio, mas de um sacerdócio devidamente valorizado pelo empregador pela respectiva remuneração.

1.3 Visão, Missão e Valores

Visão

Em 2022, ser um centro universitário de excelência reconhecida no cenário nacional pelo alto padrão de qualidade do ensino, pesquisa e programas de extensão.

Missão

Transmitir e promover conhecimento com excelência, instigando sobretudo a capacidade resolutiva de problemas, sempre pautada em princípios éticos por meio da educação continuada visando, fundamentalmente, a formação para as carreiras públicas, no âmbito jurídico e de negócios, priorizando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Princípios e Valores

A UNIPROCESSUS destina-se à produção, à acumulação e à transmissão de conhecimentos. Não é neutra quanto aos valores indiscutíveis da civilização, como a

paz, a justiça, a democracia, a solidariedade e os direitos humanos. Independentemente, portanto, de partidos, governos, crenças religiosas, estando comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes, buscando soluções para os problemas locais, regionais e nacionais.

Os princípios desta IES devem garantir a primazia dos valores sócio acadêmicos, de forma a possibilitar, no país, a superação das desigualdades sociais, mediante ações claras, de modo que toda comunidade acompanhe, avalie e cobre o seu cumprimento.

2. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em **Ciências Contábeis** da UNIPROCESSUS objetiva contribuir para o desenvolvimento social e econômico em Brasília, entorno, bem como para o país, considerando a dispersão geográfica dos egressos.

O Curso de Ciências Contábeis está dividido em oito semestres. A estrutura curricular atende às Diretrizes Nacionais Curriculares e permeia orientações de organismos internacionais de contabilidade acerca das competências e habilidades do profissional contábil.

Para tanto, são contempladas disciplinas que versam sobre conteúdos de formação básica, conteúdos de formação profissional, bem como aspectos que integrem o corpo discente à perspectiva mais prática da profissão contábil.

O curso possui atividades de ensino e extensão, além de abertura para iniciação científica. Aspectos dos eixos transversais são contemplados em disciplinas e iniciativas fora do ambiente de sala de aula.

2.1 Administração Acadêmica

2.1.1 Perfil do Coordenador

A administração acadêmica do curso apresenta um perfil adequado e aderente à área de concentração profissional geral de Gestão – alinhada à perspectiva norteadora da instituição[4], considerando, claro, como centro o curso de **Ciências Contábeis**.

O coordenador do curso possui formação acadêmica em Ciências Contábeis – Graduação, Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis, com 14 anos de experiência na docência e 15 anos de experiência profissional fora do magistério.

[4] Conforme diretrizes para ensino no que que tange à ação pedagógica descrita no PDI, pág. 15.

A administração acadêmica está pautada na perspectiva ética, no sentido de apresentar e incentivar seu corpo discente a atender às reais necessidades do mercado de trabalho. A carga horária de **32 horas** disponibilizada para atender às demandas do corpo discente do curso se mostra adequada, considerando que **8 horas** são dedicadas à sala de aula, perfazendo um total de **40 horas semanais**.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade dos serviços educacionais ora propostos, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

1. Promover a articulação entre comunidade acadêmica e técnico-administrativa (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral etc);
2. Articulação do curso e da UNIPROCESSUS com o mundo empresarial e de gestão federal, estadual e municipal;
3. Coordenar e fomentar as atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação de ensino superior da UNIPROCESSUS.

Diante do exposto, ressalta-se que as atividades acima mencionadas estão diretamente inter-relacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar, de forma adequada, os objetivos gerais do curso.

O coordenador do curso apresenta um perfil adequado, com características empreendedoras e responsabilidade ética, e coerente com as necessidades e exigências da área profissional de Ciências Contábeis.

São atribuições do Coordenador de Curso, além de participar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso:

- superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos do Centro Universitário;
- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como o desempenho e a assiduidade dos professores, alunos e do pessoal técnico-administrativo sob sua supervisão;
- apresentar, semestralmente, ao Colegiado de Curso e à Pró-Reitoria Acadêmica, relatório das atividades da Coordenadoria;
- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pela Pró-Reitoria Acadêmica, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade; e
- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

2.1.2 Colegiado de Curso

A UNIPROCESSUS é administrada por órgãos colegiados e executivos, na forma de seu Regimento. São órgãos colegiados: Conselho Superior (COSUP) e Colegiados de Cursos. São órgãos executivos: a Pró-Reitoria Acadêmica e as Coordenadorias de Cursos.

O Curso é a unidade básica do Centro Universitário para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos nela matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo, nele lotado.

Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

2.2.2.1 Participação do Coordenador, dos Docentes e Discentes em Colegiado de Curso ou Equivalente

O coordenador e os professores do curso participam ativamente dos órgãos colegiados do Centro Universitário, nos termos do Regimento aprovado pelo MEC, especialmente o Colegiado de Curso.

O Colegiado de Curso é constituído dos seguintes membros:

I. Coordenador de Curso, como seu presidente;

II. 02 (dois) representantes docentes; e

III. 01 (um) representante discente, com mandato de dois anos, permitida a recondução, sendo, em suas faltas ou impedimentos, substituído pelo representante docente que for designado pelo Pró-Reitor Acadêmico do Centro Universitário.

Os coordenadores de cursos possuem dois representantes no Conselho Superior do Centro Universitário. Os professores têm, ainda, dois representantes no Conselho Superior, além dos cinco representantes no Colegiado de Curso.

Já os discentes, têm, também, representação no Conselho Superior, além do representante do Colegiado de Curso.

2.2.2.2 Atuação do Colegiado de Curso

Ao Conselho Superior e aos Colegiados de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Conselho Superior funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo COSUP;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- deliberar sobre a conduta dos alunos;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do COSUP;
- pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e

- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

2.2 Projeto Pedagógico do Curso - PPC

O projeto pedagógico do curso superior de **Bacharelado em Ciências Contábeis** da UNIPROCESSUS, possui como foco a formação do futuro profissional tanto para a área pública como privada, centrado na necessidade de ter conhecimento mais aprofundado sobre o meio no qual atuará, para que tenha postura mais analítica e crítica.

Ao conceber foco no setor público, levou-se em consideração as necessidades da região, por natureza, administrativa. A instituição, tendo plena consciência de sua responsabilidade para com a sociedade do Distrito Federal e da região busca, além de suprir a atual carência por profissionais com este perfil no mercado de trabalho, contribuir para o desenvolvimento da região, oferecendo um curso de qualidade, com novas tecnologias e metodologias, atendendo, claro, às exigências profissionais e empresariais do cenário brasiliense.

Assim sendo, a UNIPROCESSUS demonstra, ao oferecer este curso, o interesse constante de expandir sua atuação neste campo de conhecimento humano, a fim desenvolver seu projeto institucional e pedagógico e cumprir os objetivos sociais, visando ao desenvolvimento regional por ela proposto.

2.2.1 Concepção do Curso

2.2.1.1 Justificativa

O Projeto Pedagógico do Curso de **Ciências Contábeis, Bacharelado**, está alicerçado nas Diretrizes Curriculares instituídas pela Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, expedida na conformidade do Parecer CNE/CES nº 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES nº 269, de 16/09/2004, considerando ainda as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nº 776, de

3/12/97, CNE/CES nº 583, de 4/4/2001, e CNE/CES nº 67, de 11/3/2003, todos homologados pelo Ministro da Educação[5].

Observa, por fim, os balizamentos ditados pelo Parecer CNE/CES n° 8/2007, aprovado em 31/1/2007, com homologação ministerial ([6]), e respectiva Resolução nº 2, de 18.6.2007 ([7]), que versa sobre a duração e carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Consoante a isso, buscou-se inspiração no que de mais recente se fala a respeito do tema, desde a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (ONU, Paris, 1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (n° 9.394/96), as Diretrizes Curriculares oficiais para os cursos de Ciências Contábeis, aprovadas pelo Ministério da Educação, as normativas da autarquia profissional (Conselho Federal de Contabilidade), a norma *Internacional Education Standard* – IES 3 – publicada pelo *International Federation Of Accountants* (IFAC, 2010) e o *Core Competency Framework* publicado pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA, 2010), além de outras fontes e textos atinentes ao ensino superior em geral e ao ensino de Ciências Contábeis.

Em função da globalização das economias, do avanço da comunicação mundial aliada à utilização de tecnologias avançadas o perfil do Contador tem-se modificado ao longo dos anos.

Nesse sentido, novas habilidades são requeridas e devem ser consideradas na estruturação pedagógica de um curso de nível superior em Ciências Contábeis, sobretudo às ligadas à gestão de organizações, pois estas precisam de informações revestidas de qualidade para viabilizarem sua própria continuidade.

O processo de globalização, responsável por encurtar as distâncias e as relações entre as nações – com a mobilidade da força de trabalho entre as grandes metrópoles e até entre países integrantes de mercados comuns, bem como inserção de transnacionais, geram a necessidade de constante aperfeiçoamento dos

---

[5] Resolução CNE/CES 10/2004. DOU, 28/12/2004, Seção 1, p. 15

[6] Despacho publicado no DOU Nº 112, 13/6/2007, SEÇÃO 1, P. 11.

[7] Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (Republicada no DOU de 19/6/2007, Seção 1, pág. 6).

profissionais, com destaque para área contábil sobretudo no que diz respeito à convergência das normas contábeis.

Para a área pública não é diferente, pois o processo de convergência para este setor busca trazer uma nova roupagem para a contabilidade pública, considerado o Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público (MCASP) e a estrutura conceitual aplicada ao setor público – aprovada recentemente.

Na esteira desses elementos, o curso de Ciências Contábeis busca conscientizar os graduandos no que diz respeito a essas exigências do mercado, bem como mostrar a necessidade de se reciclarem continuamente, por meio de cursos de especialização e outros programas de pós-graduação, participação em congressos, publicações de obras técnicas, cursos de extensão e atividades junto à comunidade. Enfim, ter o saber e suas aplicações no mundo real como busca permanente.

Em razão do exposto, ressalte-se que, por meio da Contabilidade, avaliam-se as riquezas de municípios, Estados, nações, entidades e organizações. Os dados por ela fornecidos contribuem para a análise do potencial humano engajado nesse processo; a possibilidade de melhoria de vida com uma produção maior a custo menor; a ampliação do benefício desse produto para mais pessoas.

A Contabilidade está, portanto, ligada ao sucesso governamental, empresarial, à satisfação dos cidadãos, consumidores e à conquista de novos mercados, além de subsidiar a gestão governamental e empresarial, a tomada de decisões, o planejamento administrativo, o registro e controle dos fatos financeiros e patrimoniais.

2.2.1.2 Objetivos do Curso

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar nas áreas pública e privada da contabilidade, tais como: contabilidade pública, contabilidade financeira, contabilidade gerencial, auditoria, atuária, perícia, planejamento tributário, controladoria, finanças dentre outras.

Além disso, o curso visa instigar nos discentes o desenvolvimento de habilidades atreladas à capacidade crítica, por meio de desafios contábeis, questões dissertativas, casos de ensino, iniciação científica, projeto jovem consultor contábil, bem como outras atividades que promovam a capacidade de leitura crítica sobre o ambiente que cerca o aluno, sobretudo o de organizações que futuramente eles farão parte.

O curso também busca desenvolver um conjunto de habilidades e de conhecimentos específicos para nortear o exercício da profissão contábil, em consonância com o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade para o setor público e privado. Ao considerar essa perspectiva o curso contempla competências profissionais justamente requeridas pelos elementos inseridos no âmbito da contabilidade internacional, mais especificamente as citadas pelo IFAC e AICPA.

Objetivos Específicos do Curso[8]:

- utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante

[8] Conforme Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004.

à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais;
- atender plenamente às exigências do ambiente social[9], econômico e cultural onde exerce a profissão.

Em complementação a esses objetivos, almeja:

- Formar diplomados, aptos para a inserção em seu meio profissional e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Estimular o desenvolvimento do técnico científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura objetivando ao entendimento do homem e do ambiente em que vive;
- Promover a difusão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino e de outras formas de comunicação;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

---

[9] Entende-se que no ambiente social também estão contemplados aspectos ligados a políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, relações étnico-raciais e ensino de cultura Afro-Brasileira e indígena.

2.2.1.3 Perfil do Egresso

O atual cenário da contabilidade no contexto brasileiro e mundial requer habilidades ainda mais específicas de um profissional contábil, sobretudo no que tange ao processo de convergência às normas para o setor público (IPSAS) e setor privado (IFRS).

Nesse sentido, a UNIPROCESSUS visa à formação de um profissional que, além da visão sistêmica de seu campo de atuação, possa integrar aspectos específicos de modo a promover maior contribuição ao mercado em que atuará[10].

Não obstante, cumpre-se destacar a necessidade desse profissional possuir espírito empreendedor, capaz de vislumbrar a novas oportunidades ou nichos de negócios ainda não explorados, inclusive podendo direcionar essa qualidade para criação de negócios próprios. Como ferramenta estrutural para operacionalizar as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo futuro egresso está a capacidade crítica, estimulada por meio de pesquisas acadêmicas, desafios contábeis, iniciação científica, oficinas contábeis cujo foco esteja direcionado para a resolução de situações problema.

Sob esse enfoque, a formação do egresso deve ser ampla. Entretanto, é importante salientar, em outra via, que a formação generalista, não significa que o profissional se caracterizará por saber um pouco de tudo, mas sim, por possuir uma especialidade sem desconhecer as implicações resultantes de suas decisões no contexto global da organização em que atuará e, mais do que isso, no que diz respeito à capacidade de resolver situações problema.

Ademais, o egresso deve possuir visão de mundo, não se preocupando somente com os resultados imediatos, mas também com os impactos de suas ações nas demais áreas da instituição e sociedade ao longo do tempo, primando pela continuidade das organizações em geral. Para tanto, há que considerar também sua participação em questões sociais, que de fato promovam a participação social no controle das ações do Estado, afinal suas vidas são e serão afetadas em virtude do exercício da cidadania[11].

---

[10] Os aspectos mencionados atendem ao Art. 4º, inciso I da Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004.
[11] Os aspectos mencionados atendem ao Art. 4º, incisos VI e VIII da Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004.

O **Bacharel em ciências contábeis** estará habilitado a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades inerentes à contabilidade, mantendo o domínio das técnicas e dos processos que permitam atender ou até antecipar-se às demandas do mercado, recorrendo a modelos inovadores, tendo sempre como condições precípuas a ética e a responsabilidade socioambiental[12].

Ao considerar o cenário exposto é preciso tomar como referência elementos que norteiem o processo de formação do aluno, inclusive os de **foro pessoal**, que apesar de intrínsecos aos discente precisam ser lapidados no sentido de cumprir a finalidade do curso proposto. Os aspectos em questão são os seguintes:

I. Flexibilidade: Significando estar aberto para novas ideias e conceitos, ter respostas rápidas para assuntos que estão na ordem do dia, preocupando-se com as questões imediatas.
II. Liderança: Necessária para responder a mudanças, devendo ser exercida com frequência.
III. Orientação Global: É indispensável conhecer os avanços em todas as regiões e áreas de atividade da empresa pois não se pode ignorar as tendências do mercado.
IV. Comunicação: É preciso saber se expressar com clareza, tanto dentro quanto fora da empresa.
V. Habilidade de Discernir: Para tomar decisões, o profissional terá de Saber discernir entre aquelas que causam um impacto direto sobre a empresa e aquela de menor importância.
VI. Tecnologia: Estar sempre em dia com os desenvolvimentos tecnológicos é fundamental. As inovações podem causar impacto em todas as áreas, incluindo finanças, marketing, recursos humanos, produção, tecnologia da informação etc.
VII. Versatilidade: O profissional não pode se limitar a conhecer apenas a sua função. É preciso ter conhecimentos globais, inclusive para atender à exigência de multifuncionalidade que modernas empresas estão adotando para seus Recursos Humanos.

---

[12] Os aspectos mencionados atendem ao Art. 4º., incisos II, VI, VII e VIII da Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004.

VIII. Princípios Morais: Ser sensível aos padrões éticos e morais; é fundamental conhecer a dimensão ética de todas as principais religiões, assim corno a dinâmica das escalas sociais.

IX. Decisão: Saber tomar decisões em situações de incertezas e de mudanças rápidas. Deve saber avaliar Sempre as decisões tomadas no passado e procurar compreender os riscos das práticas administrativas.

X. Equilíbrio físico e emocional: Competir em ambientes de rápidas mudanças geralmente causa estresse. O profissional deve procurar reduzi-lo a níveis controláveis, mantendo sua integridade física e emocional.

Este profissional deve adquirir competências durante o curso de Ciências Contábeis, que possibilitem o desenvolvimento pleno das habilidades necessárias, inclusive lançando mão da teoria contábil para analisar e interpretar eventos que permeiam a prática contábil.

Com respeito ao **perfil generalista**, devem ser desenvolvidas as seguintes competências no curso:

I. *Intelectuais:* capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos;

II. *Organizacionais:* capacidade de auto planejamento, auto-organização, estabelecimento de métodos próprios, gerenciamento do seu tempo e espaço de trabalho;

III. *Comunicativas:* capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interpessoal;

IV. *Sociais:* capacidade de utilizar todos os conhecimentos obtidos por meio de fontes, meios e recursos diferenciados nas diversas situações encontradas no mundo do trabalho, isto é, capacidade de transferir

conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa;

V. *Comportamentais:* iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações do seu trabalho;

VI. *Políticas:* permitir ao indivíduo refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva, seus direitos e obrigações.

Por consequência, o curso de **Ciências Contábeis**, deve possibilitar o desenvolvimento das seguintes habilidades:

VII. *Humanas:* capacidade de discernimento para trabalhar com pessoas, compreender suas atitudes e motivações e aplicar uma liderança eficaz;

VIII. *Técnicas:* utilizar conhecimentos, métodos, técnicas, equipamentos necessários para a realização de suas tarefas específicas, como a implantação de sistemas de informação contábil e de controle gerencial;

IX. *Conceituais:* habilidade para compreender as complexidades e organização global e o ajustamento do comportamento das pessoas dentro da organização.

A despeito dos elementos discutidos, espera-se que o graduando seja capaz de atuar em qualquer área contábil, em função da sua formação ampla e da facilidade de se adaptar às transformações e mudanças que estão ocorrendo no mundo, sobretudo à convergência das normas internacionais.

Após explorar as competências e habilidades de forma mais expansionista insere-se, em síntese, os **elementos específicos**, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades à luz das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, quais sejam:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, sobretudo aspectos econômicos e financeiros compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV – apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para realizar consultoria, para elaborar, implementar e consolidar projetos elaborar pareceres, perícias e auditorias.

Por oportuno, ressalta-se a vinculação das competências e habilidades descritas à normatização preconizada para o curso de Ciências Contábeis, bem como orientações de organismos internacionais ligados à contabilidade, como o IFAC, via *International Education Standard* - IES 3, e o AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*). O quadro 01 apresenta a síntese dessas vinculações.

Competências	**Aderência aos Normativos Educacionais (Competências)**		
Baseada na CNE/CES nº 10/2004, AICPA (2010) e IFAC (2011).	Competências de Foro Pessoal	Competências de Perfil Generalista	Elementos Específicos
Corresponde às habilidades gerais e específicas da contabilidade, como as competências técnicas (análise de risco, mensuração, relatórios). Terminologia contábil, terminologia atuária, domínio	VI	VIII	IV

contábil, noções atuariais, desenvolver informação, analisar informação e implantar informação.			
Corresponde aos comportamentos e atitudes do profissional contábil que proporcionam melhoria no relacionamento profissional e aprendizado individual. Liderança de captação, liderança de disseminação, ética, atividades complementares, práticas de estudo e práticas na comunidade.	II, IV, VIII e X.	III, IV, V, VI, VIII e IX	II, V e VI
Corresponde às atribuições para solucionar problemas, tomar decisões, julgar situações complexas e conhecimentos em contabilidade e áreas afins (contabilidade financeira, gerencial, auditoria entre outros) e relacionados aos negócios. Visão sistêmica, legislação, informações patrimoniais, crítico - analítico, legislação específica, conhecimento econômico, normas internacionais e questões científicas.	I, IX e VII	I	I, VII
Compreende o entendimento do ambiente interno e externo dos negócios e as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização. Interação com outras áreas de conhecimento, receber e transmitir informações, formar julgamentos e tomar decisões. Gerenciamento, tomada de decisão, construção de valores, modelos organizacionais, organizações públicas, organizações privadas e terceiro setor.	III, V e VI.	II	III

Quadro 01 – Baseado em Oliveira Reis *et al*. (2015), com adaptações.

2.2.1.4 Coerência com postos de trabalhos a serem ocupados com o perfil profissional de conclusão

O mercado de trabalho no Distrito Federal, em face de sua característica predominante de capital administrativa do País, é composto pelo serviço público e por empresas que prestam serviços, direta ou indiretamente, às entidades públicas aqui instaladas. Todavia, cumpre mencionar que o setor privado, apesar de não apresentar expressividade similar ao público, requer atenção análoga, afinal, como dito, essas empresas podem possuir relações com a administração pública ou até

mesmo atuar de maneira independente, o que também irá requerer os conhecimentos do profissional contábil.

Desse modo, evidencia-se a premissa de que os postos de trabalho a que se destinam os profissionais formados pelo curso ora proposto se encontram inseridos nesses nichos do mercado de trabalho, ou seja, de forma resumida, os egressos do curso proposto deverão ocupar postos de trabalho no setor público e no setor privado, considerando aquelas empresas que prestam serviços direta ou indiretamente às entidades públicas, ou aquelas que atuem de forma independente.

No setor público, os profissionais egressos do curso ora proposto estarão habilitados a ingressar cargos que demandem formação de nível superior nos órgãos dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo sediados no Distrito Federal, considerando evidentemente que cada órgão possa apresentar diferentes carreiras para o profissional contábil. Como exemplo destacam-se alguns dos possíveis postos de trabalho no setor público: Banco Central do Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministérios em geral, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Receita Federal do Brasil, Tribunal de Contas da União, Tribunal de Contas do DF, Controladoria-Geral da União, Controladoria-Geral do DF dentre outros.

No setor privado, os postos de trabalho são diversificados e têm crescido cada vez mais. Como aparentes justificativas é possível citar a ampliação de instituições que especializam suas atividades de forma inter-relacionadas com o setor público, bem como o crescimento do comércio e prestação de serviços em geral. Em termos práticos é possível citar as carreiras de peritos contábeis (judiciais e extrajudiciais), contadores de empresas (internos), contadores de escritórios contábeis, auditores, consultores, *controllers,* analistas financeiros, dentre outras.

Com efeito, múltiplos são os postos de trabalhos que se descortinam para os profissionais egressos do curso ora proposto, haja vista o estreito relacionamento entre os setores público e privado no Distrito Federal, em virtude das características peculiares da capital da República.

2.2.1.5 Articulação do PPC com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI

O Projeto Pedagógico do Curso guarda coerência com o Projeto Pedagógico Institucional quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações.

O curso está pautado nas seguintes diretrizes gerais:

- defender o compromisso com a democracia, a educação e a justiça social, incrementando sua inserção social e articulando-se no espaço local e regional;
- promover a melhoria contínua da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal e social dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à sua missão;
- adotar uma sistemática de avaliação da aprendizagem e de acompanhamento contínuos das ações que configuram o trabalho institucional, realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento de sua missão;
- assegurar a contemporaneidade dos processos de trabalho e adequando a estrutura organizacional de pessoas e recursos físicos, gerenciais e tecnológicos às exigências de sua missão acadêmica, técnica e administrativa.

O Curso mantém coerência com os objetivos do Centro Universitário que pretende:

a) QUALIDADE DE ENSINO - Assegurar a melhoria contínua da qualidade do ensino, através do domínio e do incremento do estudo das áreas de conhecimento relacionadas, da tecnologia educacional, bem como de formas participativas de avaliação e de reformulação do processo de ensino e aprendizagem.
b) ORGANIZAÇÃO - Manter um sistema organizacional eficiente (mínimo e suficiente), flexível e adequado às necessidades da sua área de atuação.

c) AUTONOMIA - Garantir a autonomia institucional e auto sustentação dos seus empreendimentos.
d) RECURSOS HUMANOS - Preparar e formar um quadro docente e não-docente qualificado, comprometido, em nível pessoal e grupal com a missão, disposto ao aprendizado contínuo e dedicado seriamente ao aluno, razão de ser do Projeto Educativo do Centro Universitário.
e) EXCELÊNCIA ACADÊMICA - Distinguir-se na área do conhecimento estabelecida como meta prioritária, em sintonia com a missão e as necessidades do contexto em que está inserida.

O Curso guarda congruência com a política de responsabilidade social do Centro Universitário, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural de Brasília e do Distrito Federal.

- O Curso está compromissado com as metas institucionais da UNIPROCESSUS, expressas em seu PPI e PDI, quais sejam:
- o curso de graduação em Direito;
- os cursos superiores de tecnologia em Secretariado, Gestão Financeira, Gestão Pública, Processos Gerenciais, Gestão em Recursos Humanos, Serviços Jurídicos e Notariais e os Bacharelados em Direito, Administração Pública e Ciências Contábeis.
- cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas em que atuar;
- cursos de extensão abertos à comunidade de Águas Claras e adjacências.
- programas de iniciação científica diretamente relacionados com as características de Águas Claras e região e para o resgate da memória regional; e
- programa de avaliação institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação, como integrante do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O projeto do curso cumpre as diretrizes pedagógicas do Centro Universitário, contemplando:

- a superação da fragmentação que envolve os componentes curriculares;
- a prioridade de uma racionalidade ética sobre a racionalidade cognitiva instrumental;
- o reconhecimento de outras formas do saber, o que implica a abertura ao outro;
- a rejeição do caráter único e exclusivo do conhecimento científico;
- a valorização do saber científico e técnico, bem como a revalorização dos saberes não científicos.

Ainda com respeito ao projeto pedagógico do Curso menciona-se o atendimento às diretrizes curriculares gerais estabelecidas pelo Ministério da Educação para os cursos superiores bacharelados.

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados no projeto pedagógico do Curso, com o objetivo de conduzir o educando a aprender a ser, a fazer, a viver em sociedade e a conhecer, para a formação de um perfil profissional universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

- comportamento humano e ético,
- criatividade e inovação,
- aprendizagem continuada,
- trabalho em equipes multidisciplinares,
- domínio de comunicação e expressão e,
- domínio de procedimentos básicos no uso de microcomputadores e navegação nas redes da tecnologia da informação.

2.2.1.6 Aderência com o Desenvolvimento Sustentável

A UNIPROCESSUS entende a necessidade frequente de aderência de seus projetos de ensino superior com o desenvolvimento integrado e sustentável da

região onde se encontra inserida. Sendo assim, o projeto de curso está baseado nos pilares básicos de desenvolvimento integrado e sustentável, que são: ecológico, econômico, social, cultural e político; presentes no PDI.

Diante do exposto, o curso contribui para a formação de profissionais que atendam às necessidades do mercado, além de cumprir o seu papel social com a comunidade local e seus objetivos institucionais.

Um outro aspecto relevante que comprova a aderência com o desenvolvimento sustentável é que o curso surge como uma nova modalidade de curso de graduação o qual visa justamente a formação integrada entre a teoria e prática, sociedade e trabalho. Portanto, a ampliação e a melhoria contínua da qualidade dos cursos de educação profissional são fundamentais para que os trabalhadores brasileiros possam aumentar a sua empregabilidade e disputar as novas oportunidades que o mercado globalizado oferece.

Em suma, o curso está totalmente aderente ao processo de desenvolvimento integrado e sustentável da região, partindo do pressuposto básico de que para alcançar de forma sistêmica e holística os pilares básicos do desenvolvimento sustentável, a educação profissional e o saber fazer consistem em instrumentos válidos de desenvolvimento integrado e sustentável.

2.2.1.7 Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

A UNIPROCESSUS tem na sua concepção forte apelo de instituição voltada para o desenvolvimento econômico e social de Brasília. Dentre as finalidades é possível destacar projetos ligados ao atendimento da comunidade no sentido de transmitir o conhecimento adquiridos pelos discentes para questões ligadas, por exemplo, à declaração do imposto de renda. Sob essa ótica, é possível perceber que a comunidade e até mesmo o empresariado possam sofrer influência positiva a partir de atividades que estejam voltadas a essa finalidade.

A vocação formadora de uma instituição de ensino só poderá ser exercida se, ao propor-se a essa missão, avaliar o contexto de escolhas diversas para um aluno que almeja a formação de nível superior. É preciso, pois, saber observar os

movimentos de campos significativos – como o da Tecnologia – estão realizando na sociedade e perceber as novas demandas e as necessidades de formação atualizada. Isso significa que, em nível de graduação, formação e investigação caminham juntas na busca de uma qualificação adequada ao profissional do novo milênio.

Os estudos investigativos têm sua origem numa curiosidade saudável, instigada por atitude investigativa que, ao procurar caminhos, os encontrará na iniciação científica. Gradativamente, o impulso para construir espaços de aprendizagem consentâneos com o tempo presente e futuro exige pesquisa e experimentação, muito embora seja necessário, junto à iniciação à pesquisa, ir em busca de novas informações, certamente não disponíveis no âmbito restrito da instituição. Nesse sentido, os aspectos norteadores devem contemplar, prioritariamente:

- Espaços que desenvolvam uma atitude investigativa, ou seja, experimentação, curiosidade para indagação.
- Iniciação científica, com ênfase para projetos de pesquisa aplicada, dada a natureza da Instituição.
- Realização de pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas, de forma criativa, e estendendo seus benefícios à comunidade.
- Estímulo a parcerias internas e externas à instituição, com o curso de Ciências Contábeis, para pesquisas de cunho teórico e experimental.
- Trabalhos de alunos – seminários, iniciação à científica – deverão alinhar-se aos interesses e necessidades locais e regionais, claramente identificadas.
- Atividades educacionais de pesquisa, ensino e extensão deverão obedecer a princípios inovadores, éticos e solidários.
- Os resultados de pesquisa institucional deverão ultrapassar o âmbito de grupos de pesquisa adstritos a determinadas áreas de estudo para estender-se a todos os níveis da graduação e da extensão.

2.2.1.8 Políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, indígena, educação para os direitos humanos e educação ambiental

A UNIPROCESSUS entende a necessidade frequente de aderência de seus projetos de curso de ensino superior com a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, indígena, educação para os direitos humanos e educação ambiental da região onde se encontra inserida.

Este projeto de curso está baseado nesses pilares básicos de desenvolvimento integrado, que são: ecológico, econômico, social, cultural e político – presentes no PDI do Centro Universitário.

A discussão sobre temáticas que promovam o debate acerca dos eixos transversais deve extrapolar as fronteiras dos conteúdos ministrados nas disciplinas, claramente, sem desconsiderar a sua importância.

Nesse sentido, a UNIPROCESSUS busca promover atividades que possam trabalhar aspectos relacionados aos eixos mencionados. Como forma de exemplificar esse cenário é possível mencionar a realização da auditoria cívica na saúde de Brasília, bem como as palestras anteriores a esse momento, seminário sobre violência contra a mulher, promovido pelo Ministério Público do Distrito Federal, nas dependências da instituição.

Além das atividades realizadas fora do ambiente de sala de aula, os aspectos mencionados são trabalhados atualmente em várias disciplinas do curso.

Na disciplina de Língua Portuguesa é possível utilizar textos ligados aos eixos transversais para efeito de discussão dos aspectos gramaticais, interpretação, tipos de textos, bem como aspectos gerais da construção textual. Nesse cenário, é possível conceber que o aluno, ao ter acesso a essas informações, além de se familiarizar com as temáticas, pode despertar interesse sobre as mesmas. São exemplos de utilização de textos ligados a questões étnico raciais e direitos humanos.

Na disciplina de Direito Constitucional é possível trabalhar a questão dos direitos e garantias fundamentais a partir de uma visão crítica dos direitos humanos, afinal os elementos arrolados no Art. 5º da Constituição Federal possuem relação

com aspectos relacionados a essa área, por exemplo a questão do acesso à educação e saúde.

Na disciplina de Direito Administrativo, é inserida a questão da responsabilidade ambiental do Estado, onde ele responde de forma integral sobre prejuízos ambientais. Além disso, discute-se a questão do princípio da moralidade administrativa, quando é abordada a questão das quotas e vagas em concursos para PNEs, Indígenas e Afro descentes.

A disciplina Fundamentos de Administração também aborda a temática da educação ambiental relacionando o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável, destacando que para empreender e obter sucesso no mundo corporativo é necessário buscar a sustentabilidade financeira, econômica e ambiental.

A disciplina Finanças Corporativas aborda como a classe empresarial pode realizar investimentos sustentáveis no curto prazo, como por exemplo, investindo na educação ambiental de seus colaboradores, com ações a serem adotadas dentro e fora do ambiente de trabalho. Essa disciplina também aborda a análise de viabilidade econômica, financeira e ambiental de projetos de investimentos, englobando a temática da educação ambiental.

Na disciplina Mercado Financeiro também são abordados os quesitos para que uma empresa de capital aberto tenha suas ações inclusas no cálculo do Índice de Sustentabilidade Empresarial, que avalia o desempenho econômico-financeiro, ambiental e social das ações mais negociadas na Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo).

Ainda, na disciplina de Fundamentos de Economia são abordados temas como distribuição de renda e IDH no Brasil e outros países, relacionando os dados com a história e cultura afro-brasileira e indígena. Além disso, aborda-se também políticas públicas em saneamento básico, infraestrutura, dentre outras, e seus impactos no desenvolvimento sustentável no país.

Na disciplina de Ética, é trabalhado o amadurecimento dos estudantes para administrar situações que certamente se apresentarão em sua esfera de atuação, que vão exigir comportamentos éticos do futuro profissional. Além disso, também são trabalhadas questões étnico raciais na perspectiva profissional.

Na disciplina de Legislação Social e Trabalhista, são trabalhados aspectos que envolvem o Direito do Trabalho Individual e Coletivo, bem como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e do Cidadão, além da Proteção do meio ambiente do trabalho. Esses elementos são contextualizados na disciplina e promover a inserção dos alunos nessas questões.

Na disciplina de tópicos especiais são trabalhadas temáticas e questões que envolvem a sociedade brasileira, que se apresenta plural e complexa. Com respeito às políticas ambientais foram abordadas temáticas ligadas empresas como balanços sociais, responsabilidade social no que diz respeito à relação das empresas com o meio ambiente.

2.2.2 Estrutura Curricular

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º	LÍNGUA PORTUGUESA	80
	NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL	80
	RACIOCÍNIO LÓGICO E INFORMATICA (OPTATIVA)	80
	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	80
	FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE	80
	LINGUAGEM BRASILEIRA DOS SINAIS (OPTATIVA)	(80)
TOTAL		**400**
2°	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA I	80
	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	80
	MATEMÁTICA FINANCEIRA	80
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	80
TOTAL		**400**
3º	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II	80
	MÉTODOS QUANTITATIVOS	80
	CONTABILIDADE DE CUSTOS	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA II	80
	MERCADO FINANCEIRO	80
TOTAL		**400**
4º	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA III	80

	CONTABILIDADE GERENCIAL	80
	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	80
	FINANÇAS CORPORATIVAS	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA III	80
TOTAL		**400**
5º	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA I	80
	CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS	80
	CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA I	80
	LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIARIA	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA IV	80
TOTAL		**400**
6º	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA II	80
	CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA II	80
	AUDITORIA CONTABIL	80
	INTRODUÇÃO À ATUÁRIA	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA V	80
TOTAL		**400**
7º	CONTABILIDADE AVANÇADA	80
	CONTABILIDADE E NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	80
	PERÍCIA CONTÁBIL	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA VI	80
TOTAL		**320**
8º	TEORIA DA CONTABILIDADE	80
	TOPICOS ESPECIAIS	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: GOVERNANÇA E COMPLIANCE	80
TOTAL		**240**

TOTAL DAS DISCIPLINAS DE SALA DE AULA	2.400
TOTAL ATIVIDADES DE EXTENSAO	560
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	150
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	160
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**3.270**

2.2.2 Fluxograma do Curso

1º SEMESTRE	LÍNGUA PORTUGUESA	NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE	RACIOCINIO LOGICO E INFORMATICA	LINGUAGEM BRASILEIRA DOS SINAIS
2º SEMESTRE	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	MATEMÁTICA FINANCEIRA	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA I	
3º SEMESTRE	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II	MÉTODOS QUANTITATIVOS	CONTABILIDADE DE CUSTOS	MERCADO FINANCEIRO	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA II	
4º SEMESTRE	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA III	FINANÇAS CORPORATIVAS	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA III	CONTABILIDADE GERENCIAL	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	
5º SEMESTRE	CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA I	CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA I	LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIARIA	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA IV	
6º SEMESTRE	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA V	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA II	CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA II	INTRODUÇÃO À ATUÁRIA	AUDITORIA CONTABIL	
7º SEMESTRE	CONTABILIDADE AVANÇADA	CONTABILIDADE E NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	PERÍCIA CONTÁBIL	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA VI		
8º SEMESTRE	ATIVIDADE DE EXTENSAO: GOVERNANÇA E COMPLIANCE	TOPICOS ESPECIAIS	TEORIA DA CONTABILIDADE			

LEGENDA:

DISCIPLINAS BÁSICAS

DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES

DISCIPLINAS OPTATIVAS

2.2.3 Ementas e Bibliografias dos Conteúdos Curriculares

2.2.3.1 Primeiro Semestre

a) Língua Portuguesa

EMENTA

Estudo linguístico da Gramática aplicada ao texto. Processamento da comunicação oral e escrita. Análise da Morfologia: Classes de Palavras. Uso dos pronomes (Pessoais Retos, Oblíquos e de Tratamento; Relativos; Demonstrativos; Possessivos; Indefinidos e Interrogativos). Compreensão do Substantivo. Reflexão sobre Artigo, Numeral e Interjeição. Caracterização do Adjetivo. Exame de questões sobre Verbo e Advérbio. Investigação sobre Preposição e Conjunção. Estabelecimento de relações entre Regência e Sintaxe. Fundamentação de Concordância (verbal e nominal). Desenvolvimento de aspectos gerais da construção textual. Leitura e produção de texto referente à educação das relações Étnico-raciais, história e cultura afro (cultura brasileira e africana), Direitos humanos e direito da pessoa com transtorno do espectro autista; educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINO, Agnaldo. Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.
  E-book: 10. ed./ 2022
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Gramática didática e interpretação de textos: teoria e exercícios (com o novo acordo ortográfico). 17. ed. Brasília: JRG, 2015.
  AS - 1 ex. / 17. ed. / 2015
  AC - 3 ex. / 17. ed. / 2015
- MARTINS, D.S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 30. ed. São Paulo Atlas, 2019.
  AC - 27 ex. / 29. ed. / 2010
  E-book: 30. ed. / 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Antonio Fernando de. ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
  AC - 6 ex. / 5. ed. / 2005
  E-book: 5. ed. / 2008
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Metodologia científica e redação acadêmica. 7. ed. Brasília: JRG, 2015.
  AS - 9 ex. / 7. ed. / 2015
  AC - 2 ex. / 7. ed. / 2015
- MASSIP, Vicente. Gramática sucinta de português . Rio de Janeiro: LTC, 2018.

E-book: 2018

- ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
  AS - 10 ex. / 6. ed. / 1999
  AC - 38 ex. / 9. ed. / 2010
  E-book: 9. ed. / 2010
- DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, ensinar melhor. São Paulo: Atlas, 2013.
  AC - 3 ex. / 2013

b) Noções de Direito Constitucional

EMENTA

Teoria Geral da Constituição (Poder Constituinte, Concepções de Constituição, Aplicabilidade de normas, Classificação das Constituições, Conflito Temporal de Normas). Princípios Fundamentais na Constituição Federal de 1988. Direitos e Garantias Fundamentais (Direitos Individuais, Remédios Constitucionais, Nacionalidade, Direitos Políticos). Organização do Estado (União, Estados, DF e Municípios). Competência Legislativa. Territórios Federais. Intervenção Federal. Organização dos Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário). Organizações essenciais à Justiça. Direitos Humanos e o Direito Constitucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 38. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
  AS - 26 ex. / 30. ed. /2014
  AC - 3 ex. / 32. ed. / 2016
  E-book: 38. ed. / 2022
- LENZA, Pedro. Direito constitucional esquematizado. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.
  AS - 23 ex. / 18. ed. / 2014
  AC - 2 ex. / 23. ed. / 2019
  E-book: 26. ed. / 2022
- PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. Direito constitucional descomplicado. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.
  AS - 5 ex. / 17. ed. / 2018
  AC - 5 ex. / 17. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANTAS, Paulo Roberto de Figueiredo. Curso de direito constitucional (versão compacta). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
  AC - 3 ex. / 9. ed. / 2014

- DUTRA, LUCIANO. Direito constitucional essencial. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
  E-book: 3. ed. / 2017
- FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Curso de direito constitucional. 42. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.
  AS - 1 ex. / 32. ed. / 2006
  AC - 3 ex. / 40. ed. / 2015
  E-book: 42. ed. / 2022
- BARROSO, Luís Roberto. Interpretação e aplicação da constituição: fundamentos de uma dogmática constitucional transformadora. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
  AS - 23 ex. / 7. ed. / 2014
  AC - 4 ex. / 7. ed. / 2010
  E-book: 7. ed. / 2009
- SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 38. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.
  AS - 30 ex. / 38. ed. / 2014
  AC - 35 ex. / 35. ed. / 2012

c) Raciocínio Lógico e Informática (Optativa)

EMENTA

Lógica matemática. Teoria dos conjuntos; Geometria Plana; Estruturas Lógicas; Lógica Formal; Lógica de Argumentação; Lógica Quantitativa; Diagramas Lógicos; Seqüências e Séries; Proporção; Introdução à Probabilidade e Análise combinatória (arranjo, permutação, combinação). O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Tecnologia hardware: processadores, memória, dispositivos de E/S, redes de computadores. Sistemas distribuídos. Software: categorias, sistemas operacionais, linguagens de aplicação. Pacote Office e Broffice. Planilhas. Banco de dados. Hipertexto, multimídia. Computação gráfica. Ferramentas para pesquisa na internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IDANKAS, Rodney. Informática para concursos. São Paulo: Método, 2009.
  AC - 3 ex. / 2009
- CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 27 ex. / 3. ed. / 2011
  E-book: 4. ed. / 2012
- TELLES, Reynaldo. Descomplicando a informática para concursos. 5. ed. São Paulo: Campus, 2015.
  AC - 5. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Nonato de. Raciocínio lógico: teoria e questões comentadas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
  AC - 3 ex. / 2. ed. / 2013
- CARVALHO, Sérgio; CAMPOS, Weber. Raciocínio lógico simplificado: teoria, questões comentadas e exercícios. v. 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
  AC - 7 ex. / 2010
- MARIANO, Fabrício. Raciocínio lógico para concursos: série, provas e concursos. 4. ed. São Paulo: Campus, 2011.
  AC - 3 ex. / 4. ed. / 2011
- CARVALHO, Sérgio; CAMPOS, Weber. Raciocínio lógico simplificado v.1: teoria, questões comentadas e exercícios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
  AC- 34 ex. / 2010
- VILLAR, Bruno. Raciocínio lógico: teoria e treinamento prático. 3. ed. São Paulo: Método, 2012. AC- 5 ex. / 3. ed. / 2012

d) Fundamentos de Administração

EMENTA

Bases históricas da Administração. Processo Administrativo (Planejar, organizar, dirigir e controlar). Teorias Administrativas (Abordagens clássicas, relações humanas, comportamental, humanista e organizacional). Novas configurações organizacionais. Organizações como objeto de estudo; Tipologias organizacionais; Movimento da administração clássica. Movimento das relações humanas; Movimento comportamental; Movimento do pensamento sistêmico; Desenvolvimento Organizacional; Escola Japonesa; Novos Modelos e teorias de Administração e Organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2022.
  AC - 5 ex. / 9. ed. / 2014
  E-book: 5. ed. / 2022
- FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla Fonseca. Gestão empresarial: de taylor aos nossos dias. São Paulo: Cangage, 2011.
  AC - 52 ex. / 2011
- SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  AC - 36 ex. / 6. ed. / 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO, Adalberto. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Elsevier: 2010.
  AC- 30 ex. / 2010

- DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
  AC - 3 ex. / 2011
- KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  E-book: 6. ed. / 2012
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 2 ex. / 8. ed. / 2011
  E-book: 8. ed. / 2012
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
  E-book: 3. ed. / 2015

e) Fundamentos de Contabilidade

EMENTA

Conceitos, Componentes Básicos da Contabilidade. Qualidade da informação contábil-financeira (CPC 00); O patrimônio e suas variações. Planos de Contas:patrimoniais e de resultado; Natureza das contas; livros contábeis; Método das Partidas Dobradas: Escrituração com suas fórmulas e formalidades; Retificação de lançamentos; Fatos contábeis. Postulados e Princípios de Contabilidade. Regimes contábeis (Caixa e Competência). Balancete de Verificação. Estrutura do Balanço Patrimonial e a Equação Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PADOVEZE, Clovis Luíz. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 2 ex. / 9. ed. / 2014
  E-book: 10. ed. / 2018
- CHAGAS, Gilson. Contabilidade geral simplificada. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
  AC - 1 ex. / 4. ed. / 2019
  E-book: 3. ed. / 2013
- MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
  AC - 3 ex. / 11. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Curso de contabilidade introdutória em ifrs e cpc: atende à programação de 1º ano dos cursos ciências contábeis, administração de empresas e economia. São Paulo: Atlas, 2014.
  AC - 4 ex. / 2014
- FERRARI, Ed. Luiz. Contabilidade geral: teoria e mais de 1.000 questões. 13. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2013.

AC - 2 ex. / 13. ed. / 2013

- IUDÍCIBUS, Sérgio de, (et al.). Contabilidade introdutória: atualizada de acordo com as Leis n° 11638/07 e n° 11941/09. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
  AC - 34 ex. / 11. ed. / 2010
- SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  AC- 31 ex. / 4. ed. / 2011
- VELLANI, Cássio Luiz. Introdução à contabilidade: uma visão integrada e conectada. São Paulo: Atlas, 2014.
  AC - 3 ex. / 2014
  E-book: 2014

f) LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais (Optativa)

EMENTA

Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; Contextos de Conversação A língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe; Políticas Públicas, Legislação e Comunidade Surda. Gramática: Configurações de Mão. Alfabeto Manual ou datilológico. Saudações. Pronomes Interrogativos. Pronomes Pessoais. Pronomes Demonstrativos e Advérbios de lugar. Pronomes Possessivos. Numerais. Tipos de frases na Libras. Direção – Perspectiva. Os advérbios de tempo. Advérbios de modo incorporados aos verbos. Pronomes e Expressões Interrogativas. Expressões idiomáticas relacionadas ao ano sideral. Expressões Interrogativas e advérbio de frequência. A forma condicional “si”. Cultura e Comunidade Surda. A Língua Brasileira de Sinais. LEGISLAÇÃO: Lei de Libras. Decreto 5626/05.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
  AS - 2 ex. / 7. ed. / 2015
  AC - 2 ex. / 7. ed. / 2015
- BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2015.
  AC - 20 ex. / 4. ed. / 2015
  E-book: 4. ed. / 2015
- NOVAES, Edmarcius Carvalho. Surdo, educação, direito e cidadania. 2. ed. São Paulo: Wak, 2014.
  AS - 3 ex. / 2010
  AC - 20 ex. / 2. ed. / 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SÁ, Nídia. Cultura. Poder e educação de surdos. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
  AS - 3 ex. / 2010

AC - 25 ex. / 2. ed. / 2010

- GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
  AS - 52 ex. / 2009
  AC - 20 ex. / 2009
- SLOMSKI, Vilma Geni. Educação bilíngue para surdos, concepções e implicações práticas. São Paulo: Juruá, 2010.
  AS - 3 ex. / 2010
  AC - 2 ex. / 2010
- GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.
  AC - 2 ex. / 2012
- BARROS, Mariângelo Estelita. Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
  E-book: 2015

2.2.3.2 Segundo Semestre

a) Contabilidade Intermediária I

EMENTA

Introdução às operações de compra e venda de mercadorias e outros ativos. Métodos de Apuração de Estoques. Conceitos de Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receitas e Despesas. Elaboração do Balanço Patrimonial. Apuração do Resultado do Exercício – ARE - e elaboração da DRE - Demonstração do Resultado do Exercício. Folha de pagamento simplificada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Cavalcanti, M. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 29 ex. / 3. ed. / 2010
  E-book: 2. ed. / 2018
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis, origens e finalidades. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 3 ex. / 17. ed. / 2015
  E-book: 18. ed. / 2018
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2009
  E-book: 6. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAGAS, Gilson. Contabilidade intermediária simplificada. São Paulo: Saraiva, 2014.
  AC - 6 ex. / 2014
  E-book: 2014
- CASAGRANDE, Miguel Ângelo. Contabilidade intermediária e avançada para concursos. São Paulo: Saraiva, 2013.
  E-book: 2013
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade comercial: (série em foco). 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
  E-book: 19. ed. / 2017
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 2 ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 10. ed. / 2018
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 10. ed. / 2018

b) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira I

EMENTA

Características da atividade empresarial: o empresário, a empresa e os direitos fundamentais. Conceito de empresário, empresa e estabelecimento. Nome empresarial. Empresário Individual e Sociedades Empresárias. Registros. Títulos de crédito: classificação e natureza jurídica. Função social dos agentes de produção e a manutenção das empresas no mercado. Sistema Tributário Brasileiro. Noções de Direito Tributário. Soberania, Sistemas e Princípios Tributários. Obrigação Tributária. Crédito Tributário. Relação Jurídico-tributária. Impostos Federais, Estaduais e Municipais. Contribuições Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TOMAZETTE, Marlon. Títulos de crédito: coleção curso de direito empresarial. v. 2. 13. ed. São Paulo: Saraiva , 2022.
  AC - 4 ex. / 8. ed. / 2017
  E-book: 13. ed. / 2022
- MAGALHÃES, Giovani. Direito empresarial facilitado. 2. ed. São Paulo: Método, 2022.
  E-book: 2. ed. / 2022
- SABBAG, Eduardo. Direito tributário essencial. 8. ed. São Paulo: Método, 2021.
  E-book: 8. ed. / 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NEGRÃO, Ricardo. Curso de direito comercial e de empresa. v.1: teoria geral da empresa e direito societário. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.
  AC - 2 ex. / 13. ed. / 2017

E-book: 17. ed. / 2021

- CASSONE, Vittório. Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, definição de tributos e suas espécies. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 2 ex. / 22. ed. / 2011
  E-book: 28. ed. / 2018
- FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  AC - 17 ex. / 15. ed. / 2015
  E-book: 16. ed. / 2017
- KFOURI JÚNIOR, Anis. Curso de direito tributário. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  AC - 27 ex. / 2010
  E-book: 4. ed. / 2018
- BALEEIRO, Aliomar. Direito tributário brasileiro. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.
  AC - 7 ex. / 17. ed. / 2011
  AS - 2 ex. / 20. ed. / 2014
  E-book: 14. ed. / 2018

c) Fundamentos de Economia

EMENTA

Conceitos de economia. Modelos microeconômicos. Mercados e preços. Demanda. Oferta. Teoria da firma. Mercados competitivos. Estruturas de mercado. O problema da incerteza. Eficiências. Papel do Governo. Macroeconomia: fundamentos e problemas. Modelos macroeconômicos. Moeda. Juros e renda. Relações com o exterior. Equilíbrio geral. Política econômica. Evolução da economia local. Ciclos econômicos. Ocupação econômica. Políticas e estratégias de desenvolvimento estrutura do PIB. Distribuição espacial do PIB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PINHO, Diva Benevides. Manual de economia. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
  AC - 27 ex. / 6. ed. / 2011
  E-book: 7. ed. / 2017
- GREMAUD, Amaury Patrick. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  AC - 35. ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 8. ed. / 2017
- MANKIW, Gregory N. Introdução à economia: tradução da 8. ed. norte americana. São Paulo: Cengage, 2019.
  AC - 2 ex. / 5. ed. / 2009
  E-book: 8. ed. / 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira; LOPES, Luiz Martins. Economia brasileira: da estabilidade ao crescimento. São Paulo: Atlas, 2009.
  AC - 2 ex. / 2009
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; GARCIA, Manuel Enrique. Fundamentos de economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
  AS - 7 ex. / 5. ed. / 2014
  AC - 2 ex. / 4. ed. / 2009
  E-book: 6. ed. / 2019
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
  AS - 4 ex. / 20. ed. / 2011
  AC - 50 ex. / 20. ed. / 2011
  E-book: 21. ed. / 2016
- SOUZA, Nali de Jesus de. Economia básica. São Paulo: Atlas, 2009.
  AC - 27 ex. / 2009
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  AC - 33 ex. / 5. ed. / 2011

d) Matemática Financeira

EMENTA

Juros simples. Juros compostos. Descontos. Operações com taxas de juros. Equivalência de capitais. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização. Introdução à Análise de Investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
  AC - 43 ex. / 11. ed. / 2007
  E-book: 14. ed. / 2019
- PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 10. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2017.
  AC - 8 ex. / 9. ed. / 2011
  E-book: 10. ed. / 2017
- VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira: juros, capitalização, desconto e séries de pagamentos, empréstimos, financiamentos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 3 ex. / 7. ed. / 2011
  E-book: 8. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUNI, Adriano Leal. Matemática financeira: com hp 12C e excel. Série finanças na prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
  AC - 4 ex. / 5. ed. / 2010
- MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  AC - 35 ex. / 6. ed. / 2011
- SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.
  AC - 2 ex. / 5. ed. / 2011
- HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
  AC - 29 ex. / 6. ed. / 2007
  E-book: 7. ed. / 2014
- ALMEIDA, Jarbas Thaunahy Santos de. Matemática financeira. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
  E-book: 2016

e) Administração Financeira e Orçamentária

EMENTA

Introdução à administração financeira, função financeira e o papel do administrador financeiro. Noções de Análise das Demonstrações Financeiras. Noções de Custo e Estrutura de Capital. Noções de Análise de Investimentos. Noções de Administração do Capital de Giro. Orçamento Empresarial. Planejamento Orçamentário. Planejamento e Controle Financeiro. Conceitos e tipos de orçamento. Orçamento de Operações. Orçamento de Investimentos. Orçamento de Financiamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  AC - 2 ex. / 11. ed. / 2014
  E-book: 12. ed. / 2017
- ASSAF NETO, Alexandre: GUASTI LIMA, Fabiano. Fundamentos de administração financeira. 3. ed. Grupo GEN, 2016.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2014
  E-book: 3. ed. / 2016
- FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015 .
  AC - 4 ex. / 4. ed. / 2007
  E-book: 6. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOJI, Masakazu. Orçamento empresarial. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 2018
- SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  AC - 2 ex. / 3. ed. / 2011
  E-book: 3. ed. / 2011
- ROSS, Stephen A; ZILIO, Leonardo. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2014
  E-book: 9. ed. / 2013
- SILVA, Edson Cordeiro. Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
  E-book: 2009
- MATIAS, Alberto Borges. Análise financeira de empresas. São Paulo: Manole, 2017.
  E-book: 2017

2.2.3.3 Terceiro Semestre

a) Contabilidade Intermediária II

EMENTA

Operações financeiras e de Descontos. DFC – demonstração dos fluxos de caixa: métodos direto e indireto. DMPL – demonstração das mutações do patrimônio líquido. DLPA – demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. DVA – demonstração do valor adicionado. Estudo das contas do Patrimônio Líquido, Constituição de Reservas e Destinações do Lucro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  E-book: 2. ed. / 2018
- CHAGAS, Gilson. Contabilidade intermediária simplificada. São Paulo: Saraiva, 2014.
  AC - 6 ex. / 2014
  E-book: 2014
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis, origens e finalidades. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 3 ex. / 17. ed. / 2015
  E-book: 18. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
  Ac - 2 ex. / 2. ed. / 2009
  E-book: 5. ed. / 2018
- CASAGRANDE, Miguel Ângelo. Contabilidade intermediária e avançada para concursos. São Paulo: Saraiva, 2013.
  E-book: 2013
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
  AC - 4 ex. / 6. ed. / 2009
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária FIPECAFI: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do cpc. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 6 ex. / 2. ed. / 2013
  E-book: 3. ed. / 2018
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 2018

b) Contabilidade de Custos

EMENTA

Posicionamento da contabilidade financeira, gerencial e de custos, Princípios contábeis aplicados a custos. Nomenclaturas de custos. Classificação dos custos e despesas. Separação e apropriação dos custos. Contabilização dos custos Unidade. Critério de rateio dos custos indiretos. Influência dos custos fixos e variáveis Unidade. Custeio por absorção. Custeio variável. Produção Equivalente. Produção Conjunta Unidade Conceito de margem de contribuição. Margem de contribuição: unitária X total. Margem de contribuição e o fator de limitação. Margem de contribuição para fins decisoriais. Margem de contribuição e custos fixos identificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 35 ex. / 3. ed. / 2012
  E-book: 3. ed. / 2012
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 57 ex. / 10. ed. / 2010
  E-book: 11. ed. / 2018
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 5. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARRISON, Ray H. Contabilidade gerencial. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

AC - 4 ex. / 11. ed. / 2011

E-book: 14. ed. / 2013

- SANTOS, José Joel. Manual de contabilidade e análise de custos. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

  E-book: 7. ed. / 2017
- MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

  AC - 4 ex. / 2001
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade de custos. São Paulo: 6. ed. Atlas, 2018.

  E-book: 6. ed. / 2018
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade de custos: teoria, prática, integração com o sistema de informações ERP. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013.

  E-book: 2013

c) Métodos Quantitativos

EMENTA

Introdução ao estudo da estatística, conceitos de variáveis, tipos de dados, técnicas de amostragem, representação tabular, gráficos estatísticos, medidas de tendência central, medidas de dispersão, números índices, correlação, regressão linear e regressão não linear; arredondamento; gráficos; séries estatísticas; preparação de dados para análise estatística; medidas estatísticas, distribuição de probabilidade. Aplicações da estatística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

  AC - 2 ex. / 5. ed. / 2012
- MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

  AC - 2 ex. / 5. ed. / 2014

  E-book: 6. ed. / 2017
- TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

  AC - 20 ex. / 11. ed. / 2015

  E-book: 12. ed. / 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Atual, 2017.

  AC - 2 ex. / 7. ed. / 2011

  E-book: 9. ed. / 2017

- KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.
  AC - 29 ex. / 2004
  E-book: 4. ed. / 2007
- VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2017.
  E-book: 2017
- BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
  AC - 2 ex. / 4. ed. / 2013
- LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando excel. 4. ed. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2005.
  AC - 4 ex. / 4. ed. / 2005

d) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira II

EMENTA

Prática de administração financeira. Pŕatica de Análise de Demonstrações Financeiras. Pŕatica de Administração do Capital de Giro. Prática de Orçamento Empresarial, Planejamento e Controle Financeiro e Orçamentário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  E-book: 12. ed. / 2017
- ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  E-book: 3. ed. / 2017
- FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  E-book: 6. ed. / 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOJI, Masakazu. Orçamento empresarial. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 2018
- SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  E-book: 3. ed. / 2011
- ROSS, Stephen A. et al. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
  E-book: 9. ed. / 2013

- SILVA, Edson Cordeiro. Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
  E-book: 2009
- MATIAS, Alberto Borges. Análise financeira de empresas. São Paulo: Manole, 2017.
  E-book: 2017

e) Mercado Financeiro

EMENTA

Intermediação Financeira e Sistema Financeiro Nacional. Mercados Financeiros e Taxas de Juros. Produtos financeiros. Avaliação de títulos de dívida. Análise técnica e análise fundamentalista. Risco, retorno e formação de carteiras. Avaliação de ações e modelos de precificação. Derivativos. Fundos de investimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
  AC - 78 ex. / 12. ed. / 2014
  E-book: 15. ed. / 2021
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
  AC - 35 ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 9. ed. / 2019

- MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
  AC - 9 ex. / 2. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.
  AC - 2 ex. / 20. ed. / 2015
- LIMA, Iran Siqueira et al. Curso de mercado financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 40 ex. / 2. ed. / 2012
- CAETANO, Marcos Antônio Leonel. Mercado financeiro: programação e soluções dinâmicas com Microsoft Office Excel 2016 e VBA. 2. ed. São Paulo: Érica, 2019.
  E-book: 2019
- BRITO, Osias. Mercado financeiro. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
  E-book: 3. ed. / 2020
- CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 2019.
  E-book: 2019

2.2.3.4 Quarto Semestre

a) Contabilidade Intermediária III

EMENTA

Depreciação, amortização e exaustão: Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. Ajuste a valor presente. Instrumentos Financeiros. Redução ao Valor Recuperável de Ativos. DRA - Demonstração dos Outros Resultados Abrangentes. Elaboração e Apresentação das demonstrações contábeis conforme a Lei 6.404/76 e o CPC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  E-book: 2. ed. / 2018
- CHAGAS, Gilson. Contabilidade intermediária simplificada. São Paulo: Saraiva, 2014.
  AC - 6 ex. / 2014
  E-book: 2014
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis, origens e finalidades. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 3 ex. / 17. ed. / 2015
  E-book: 18. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2009
- CASAGRANDE, Ângelo M. Contabilidade intermediária e avançada para concursos. São Paulo: Saraiva, 2013.
  E-book: 2013
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
  AC - 4 ex. / 6. ed. / 2009
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária FIPECAFI: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do cpc. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
  AC - 6 ex. / 2. ed. / 2013
  E-book: 4. ed. / 2022
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 2018

b) Contabilidade Gerencial

EMENTA

Processo de Gestão e Controladoria. O papel da Contabilidade Gerencial. Modelos de Controladoria nas Empresas. GECON - Modelo de Gestão Econômica. Planejamento e Orçamento. Relações Custo-volume -lucro. Determinação de preços de Produtos e Serviços. Custeio ABC. Custos Relevantes para Tomada de Decisão. Controle e Avaliação de Desempenho. Análise de Variações. Utilização e análise de informações de custos como instrumento de apoio gerencial ao processo decisório das organizações; Custo padrão; Custo de transferência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HORNGREN, Charles T. et al. Contabilidade gerencial. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.
  AC - 54 ex. / 12. ed. / 2009
- GARRISON, Ray H. et al. Contabilidade gerencial. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
  AC - 4 ex. / 11. ed. / 2011
  E-book: 14. ed. / 2013
- CREPALDI, Aparecido, S., CREPALDI, Simões, G. Contabilidade gerencial: teoria e prática, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
  E-book: 8. ed. / 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARION, Carlos, J. Introdução à contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 3. ed. / 2018
- ATKINSON, A., A., KAPLAN, S.Robert., MATSUMURA, Ella Mae., YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
  E-book: 4. ed. / 2015
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
  E-book: 7. ed. / 2010
- MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
  AC - 4 ex. / 2001
- SANTOS, Joel José. Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, método de depreciação, custeio baseado em atividades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  AC- 27 ex. / 6. ed. / 2011

c) Análise Econômico-Financeira

EMENTA

Aspectos introdutórios e objetivos da Análise de balanços. Estrutura das demonstrações financeiras. Padronização das demonstrações financeiras. Análise horizontal e vertical. Análise através de índices. Análise do Fluxo de Caixa. Alavancagem operacional e financeira. Análise dinâmica do capital de giro. Avaliação do desempenho econômico e valor. Introdução à Avaliação de Empresas (*Valuation*).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
  E-book: 12. ed. / 2020
- SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
  AC - 47 ex. / 12. ed. / 2013
  E-book: 13. ed. / 2017
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
  AC - 4 ex. / 6. ed. / 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PALEPU, K. G.; Healy, P. M. Análise e avaliação de empresas: decisões e valuation usando demonstrativos financeiros tradução da 5. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
  E-book: 5. ed. / 2017
- HERMANN JR., Frederico. Análise de balanços para a administração financeira. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
  AC - 2 ex. / 12. ed. / 2004
- ASSAF NETO, Alexandre. Valuation: métricas de valor e avaliação de empresas. Grupo GEN, 2021.
  E-book: 4. ed. / 2021
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  E-book. 11. ed. / 2017
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Análise das demonstrações financeiras. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2011.
  E-book. 3. ed. / 2011

d) Finanças Corporativas

EMENTA

Fluxo de caixa e valor. Custo e Estrutura de capital, Dividendos e Recompras. Orçamento de capital. Administração do capital de giro. Projeção das demonstrações financeiras. Fusões, Aquisições e desinvestimentos. Dificuldades Financeiras. Finanças corporativas Internacionais. Tópicos especiais em finanças corporativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BREALEY, Richard. Princípios de finanças corporativas. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.
  E-book. 12. ed. / 2018
- BRIGHAM, Eugene F. Administração financeira: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
  AC- 2 ex. / 2. ed. / 2012
  E-book. 3. ed. / 2016
- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
  AC - 9 ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 8. ed. / 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2014
  E-book: 3. ed. / 2017
- ROSS, S. A., Westerfield, R. W., Jaffe, J., Lamb, R. Administração financeira. 2. ed. Porto Alegre : AMGH, 2007.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2007
- SILVA, Edson Cordeiro. Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro : LTC, 2009.
  E-book: 2009
- HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  E-book: 12. ed. / 2017
- MATIAS, Alberto Borges. Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro. V. 1. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
  E-book: 2014

e) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira III

EMENTA

Prática de avaliação de Produtos financeiros, renda fixa e renda variável. Pŕatica de Análise técnica. Pŕatica de análise fundamentalista. Pŕatica de análise de Risco, retorno e

gerenciamento de carteiras. Pŕatica de Avaliação de ações e modelos de precificação. Prática de análise de Derivativos. Pŕatica de análise de Fundos de investimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
  AC - 77 ex. / 12. ed. / 2014
  E-book: 15. ed. / 2021
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
  AC - 36 ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 9. ed. / 2019
- MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
  AC - 9 ex. / 2. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.
  AC - 2 ex. / 20. ed. / 2015
- LIMA, Iran Siqueira et al. Curso de mercado financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 40 ex. / 2. ed. / 2012
- BRUNI, Adriano Leal. Mercado financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
  E-book: 15. ed. / 2021
- BRITO, Osias. Mercado financeiro. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
  E-book: 3. ed. / 2020
- CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 2019.
  E-book: 2019

2.2.3.5 Quinto Semestre

a) Contabilidade Societária I

EMENTA

Mensuração do valor justo. Instrumentos financeiros. Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Transações comerciais entre matriz e filiais. Realizável a longo prazo. Investimentos em outras sociedades e em propriedades para investimento. Equivalência patrimonial. Ativo imobilizado. Ativos intangíveis. Ativo biológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade societária. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AC - 2 ex. / 5. ed. / 2015

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade societária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

E-book: 3. ed. / 2018

ELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

AC - 6 ex. / 2. ed. / 2013

E-book: 3. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AC - 2. ex. / 2. ed. / 2012

LEMES, Sirlei; CAMPOS; Larissa Couto. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.

E-book: 2014

SALOTTI, Bruno Meirelles; et al. Contabilidade financeira. São Paulo: Atlas, 2019.

E-book: 2019

SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

E-book: 4. ed. / 2013

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

E-book: 10. ed. / 2018

b) Contabilidade e Finanças Públicas

EMENTA

Introdução às finanças Públicas, finanças públicas no Brasil, Tributo, Dívida e Crédito Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal e Tribunal de Contas. Inflação e Desemprego. Dívida Pública. Déficits Orçamentários: Resultado do Governo Central.

Orçamento público. Contabilidade pública nos aspectos relativos a receitas e despesas. Plano de contas. Processo de Convergência no Setor Público. Lei 4.320/64. Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Regimes Contábeis (caixa x competência). Registro das Transações do Governo (Lei 4.320/ x MCASP). Demonstrações Contábeis do Governo. Normas Internacionais de Contabilidade para o Setor Público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, José Matias. Finanças públicas: a política orçamentária no brasil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AC - 59 ex. / 5. ed. / 2010

ARAÚJO, Inaldo; ARRUDA, Daniel. Contabilidade pública: da teoria à prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

AC - 27 ex. / 2. ed. / 2009

E-book: 3. ed. / 2020

POUBEL, Domingos; GARCIA, Leice Maria. Contabilidade pública no governo federal: guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

AC - 27 ex. / 2. ed. / 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

AC - 2 ex. / 4. ed. / 2012

E-book: 6. ed. / 2017

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Curso de finanças públicas: uma abordagem contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015.

E-book: 2015

GIACOMONI, James. Orçamento público. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

AC - 3 ex. / 17. ed. / 2017

E-book: 18. ed. / 2021

KOHAMA, Hélio. Contabilidade pública: teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

AC - 2 ex. / 14. ed. / 2014

E-book: 15. ed. / 2016

PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

AC - 12 ex. / 13. ed. / 2014

E-book: 14. ed. / 2019

c) Contabilidade Fiscal e Tributária I

EMENTA

Sistema Tributário Nacional. Controle de apuração e quitação dos principais tributos e contribuições. Tributação sobre consumo. Imposto sobre produtos industrializados (IPI). Impostos sobre comércio exterior. Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). PIS/PASEP e COFINS. CIDE. INSS sobre faturamento (CPP). IOF. Substituição Tributária. Planejamento tributário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Edmilson Patrocínio de. Contabilidade tributária: aspectos práticos e conceituais. São Paulo: Atlas, 2018.

E-book: 2018

PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

AC - 15 ex. / 4. ed. / 2006

E-book: 10. ed. / 2022

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

AC - 44 ex. / 15. ed. / 2015

E-book: 16. ed. / 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Mateus Alexandre Costa dos. Contabilidade tributária: um enfoque nos IFRS e na legislação do IRPJ. São Paulo: Atlas, 2015.

AC - 2 ex. / 2015

E-book: 2015

OLIVEIRA, Luís Martins de. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AC - 29 ex. / 13. ed. / 2014

E-book: 14. ed. / 2015

ANDRADE, Eurídice S. Mamede de et al. Contabilidade tributária: um enfoque prático nas áreas federal, estadual e municipal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AC - 3 ex. / 2013

E-book: 2. ed. / 2015

REZENDE, Amaury José; ALENCAR, Roberta Carvalho de. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

AC - 3 ex. / 2010

E-book: 2010

RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Mauro Aparecido. Introdução à contabilidade tributária. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

E-book: 2. ed. / 2014

d) Legislação Trabalhista e Previdenciária

EMENTA

Relações do Trabalho: sujeitos de relação do emprego; empregadores; empregados; trabalhador autônomo; eventual e avulso. Contrato Individual de Trabalho: definição; condições; modalidades; obrigações e deveres dos contratantes; alteração; suspensão e interrupção. Duração do Trabalho: jornada de trabalho; repouso semanal remunerado; trabalho noturno; prorrogações legais. Remuneração e salário: formas, espécies, 13.° salário, reajuste salarial, política salarial. Férias. Extinção e Dissolução: aviso prévio, rescisão, estabilidade. Contribuição Sindical. Obrigações acessórias. Noções de Legislação previdenciária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de prática trabalhista. 46. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AC - 2 ex. / 46. ed. / 2011

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Curso de direito do trabalho. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

E-book: 14. ed. / 2022

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do trabalho. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AC - 2 ex. / 13. ed. / 2011

E-book: 16. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de legislação social: direito do trabalho. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

AC - 17 ex. / 13. ed. / 2012

E-book: 15. ed. / 2021

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos trabalhistas: contribuição sindical, décimo-terceiro salário, férias, folha de pagamento, rescisão do contrato de trabalho. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AS - 2 ex. / 27. ed. / 2015

AC - 27 ex. / 23. ed. / 2011

OLIVEIRA, Aristeu. Rescisão do contrato de trabalho: manual prático. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AC - 27 ex. / 10. ed. / 2009

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de contratos de trabalho. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AC - 2 ex. / 4. ed. / 2009

BRASIL. Consolidação das leis do trabalho: CLT. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

AS - 5 ex. / 50. ed. / 2018

AC - 2 ex. / 45. ed. / 2015

E-book: 7. ed. / 2022

e) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira IV

EMENTA

Conceitos básicos e organização de Sistemas de Informação. Sistemas de Apoio à Tomada de Decisão, técnicas de Inteligência Artificial, Mineração de Dados e Descoberta de Conhecimento em Banco de Dados. Aspectos de segurança, éticos e sociais; Gerenciamento de Sistemas de Informação. Estudo e utilização dos aplicativos contábeis como ferramentas para registro, controle, análise e avaliação das operações das organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

AC - 27 ex. / 6. ed. / 2009

E-book: 8. ed. / 2019

KROENKE, David M. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012.

E-book: 2012

SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de sistemas operacionais. 9. ed. São Paulo: LTC, 2015.

AC - 60 ex / 8. ed. / 2010

E-book: 9. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

E-book: 2. ed. / 2012

GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz. Sistema de informação: ênfase em controladoria e contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

AC - 27 ex. / 2009

E-book: 2009

GIL, Antônio de Loureiro; et al. Sistema de informações contábeis: uma abordagem gerencial. São Paulo: Saraiva, 2010.

AC - 2 ex. / 2010

E-book: 2010

REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AC - 2 ex. / 8. ed. / 2011

E-book: 9. ed. / 2013

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2021.

E-book: 4. ed. / 2021

2.2.3.6 Sexto Semestre

a) Contabilidade Societária II

EMENTA

Provisões, ativos e passivos contingentes. Empréstimos e financiamentos, debêntures e outros títulos de dívida. Ativos especiais. Concessões. Arrendamento mercantil (leasing). Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada. Benefícios a Empregados. Reconhecimento de receitas (CPC 47). Notas explicativas. Relatório da Administração. Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio em investimentos no exterior e conversão de demonstrações contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade societária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

E-book: 3. ed. / 2018

GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

AC - 6 ex. / 2. ed. / 2013

E-book: 4. ed. / 2022

SALOTTI, Bruno Meirelles; LIMA, Gerlando A. S. F. de. Contabilidade financeira. São Paulo: Atlas, 2019.

E-book: 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade societária. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AC - 2 ex. / 5. ed. / 2015

SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

E-book: 4. ed. / 2013

LEMES, Sirlei. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.

E-book: 2014

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AC - 2 ex. / 2. ed. / 2012

SANDE, Silvio. Contabilidade geral e avançada. Rio de Janeiro: Método, 2021.

E-book: 2021

b) Contabilidade Fiscal e Tributária II

EMENTA

Tributação sobre o patrimônio e a renda. Tributação sobre o lucro. Lucro Real. Lucro Presumido. Lucro Arbitrado. Simples Nacional. Tributos Diferidos. Tributação de Pessoas Físicas. Planejamento tributário. Escrituração contábil fiscal (ECF).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Edmilson Patrocínio de. Contabilidade tributária: aspectos práticos e conceituais. São Paulo: Atlas, 2018.

E-book: 2018

PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

AC - 15 ex. / 4. ed. / 2006

E-book: 10. ed. / 2022

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

E-book: 16. ed. / 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Mateus Alexandre Costa dos. Contabilidade tributária: um enfoque nos IFRS e na

legislação do IRPJ. São Paulo: Atlas, 2015.
AC - 2 ex. / 2015
E-book: 2015
OLIVEIRA, Luís Martins de. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as
respostas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
AC - 29 ex. / 13. ed. / 2014
E-book: 14. ed. / 2015
ANDRADE, Euridice S. Mamede de. et al. Contabilidade tributária: um enfoque prático nas
áreas federal, estadual e municipal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
AC - 3 ex. / 2013
E-book: 2. ed. / 2015
ALENCAR, Roberta Carvalho de. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e
seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.
AC - 3 ex. / 2010
E-book: 2010
RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Mauro Aparecido. Introdução à contabilidade tributária. 2. ed.
São Paulo: Saraiva, 2014.
E-book: 2. ed. / 2014

c) Auditoria Contábil

EMENTA

Fundamentos de Auditoria; Auditoria interna e externa: funções e diferenças; Normas de Auditoria. Órgãos relacionados com os auditores; Fundamentos de auditoria das demonstrações financeiras; Procedimentos de auditoria; Papéis de trabalho; Relatório de auditoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Atlas,
2019.
AC - 14 ex. / 9. ed. / 2013
E-book: 11. ed. / 2019
PEREIRA, Alexandre Demetrius. Auditoria das demonstrações contábeis: uma abordagem
jurídica e contábil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
AC - 9 ex. / 2011
E-book: 2. ed. / 2018
PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
AC - 12 ex. / 5. ed. / 2012
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
AC - 60 ex. / 6. ed. / 2011
E-book: 7. ed. / 2018
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: uma abordagem moderna e completa. 9. ed. São
Paulo: Atlas, 2019.
AC - 17 ex. / 8. ed. / 2012
E-book: 9. ed. / 2019
CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. Auditoria interna e operacional: fundamentos,
conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2013.
AC - 3 ex. / 2013
SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mário Matsumura. Fundamentos de auditoria fiscal. São
Paulo: Atlas, 2006.
AC - 2 ex. / 2006
RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. Auditoria fácil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

E-book: 2. ed. / 2013

d) Introdução à Atuária

EMENTA

A Ciência Atuarial, o Atuário e seu campo de atuação. Metodologia de cálculo do prêmio puro e comercial. Influência do perfil demográfico e da tábua biométrica no custo dos planos de previdência complementar aberta e fechada, bem como dos seguros. A matemática financeira aplicada ao cálculo atuarial. Planos de benefícios (legislação, tipos, modelagem, custo, financiamento, passivo atuarial, reserva matemática, contabilização, equilíbrio atuarial etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. Seguros, matemática atuarial e financeira: uma abordagem introdutória. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

AC - 18 ex. / 2008

E-book: 2. ed. / 2018

CORDEIRO FILHO, Antonio. Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

E-book: 2. ed. / 2014

PACHECO, Ricardo. Matemática Atuarial de Seguros de Danos. São Paulo: Atlas, 2014.

E-book: 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALACRIDA, Mara Jane C. Contabilidade de seguros: fundamentos e contabilização das
operações. São Paulo: Atlas, 2018.

E-book: 2018

FIGUEIREDO, Sandra. Contabilidade de seguros. São Paulo: Atlas, 2012.

AC - 9 ex. / 2012

GARCIA, Fabio Gallo; CANÇADO, Thais Romano. Securitização no brasil. São Paulo: Atlas, 2007.

AC - 2 ex. / 2007

LUCCAS FILHO, Olívio. Seguros: fundamentos, formação de preço, provisões e funções
biométricas. São Paulo: Atlas, 2011.
AC - 2 ex. / 2011
SOUZA, Silney de. Seguros: contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. São Paulo: Saraiva,
2007.
AC - 2 ex. / 2. ed. / 2007

e) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira V

EMENTA

Realização de trabalhos práticos na área de contabilidade empresarial, sob a orientação de um professor responsável. Constituição da empresa. Escrituração Fiscal. Escrituração Contábil. Estudo da legislação: Rotinas trabalhistas. A Legislação e encargos trabalhistas; Simples (ESTADUAL e FEDERAL) / I.T.R; Obrigações Acessórias; Livros Contábeis, fiscais e outras; Impostos sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS e ISS e Substituição tributária e regimes especiais de tributação; IRPJ / CSLL (Lucro Presumido / Lucro Arbitrado) IRPJ / CSLL (Lucro Real) PIS / COFINS Retenções de tributos. Rotinas tributárias. Elaboração das demonstrações contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. Contabilidade comercial: texto. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
AC - 72 ex. / 9. ed. / 2010
E-book: 11. ed. / 2019
CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade tributária na prática. 2.
ed. São Paulo: Atlas, 2016.
AC - 2 ex. / 2010
E-book: 2. ed. / 2016

OLIVEIRA, Luís Martins de. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as
respostas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
AC - 29 ex. / 13. ed. / 2014
E-book: 14. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Gilson. Resumo prático de folha de pagamento: cálculos. 5. ed. São Paulo:
Juruá, 2010.
AC - 2 ex. / 5. ed. / 2010
NEVES, Silvério das; AGUIAR, Francisco; VICECONTI, Paulo E. Curso prático de imposto
de renda: pessoa jurídica e tributos conexos CSLL, PIS, COFINS. 16. ed. São Paulo: Frase,
2015.
AC - 9 ex. / 16. ed. / 2015
SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade societária. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
AC - 2 ex. / 5. ed. / 2015
GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
AC - 6 ex. / 2. ed. / 2013
E-book: 4. ed. / 2022
SOUSA, Edmilson Patrocínio de. Contabilidade tributária: aspectos práticos e conceituais. São Paulo: Atlas, 2018.
E-book: 2018

2.2.3.7 Sétimo Semestre

a) Contabilidade Avançada

EMENTA

Reorganização de sociedades: fusão, cisão, incorporação; Investimento em empreendimento controlado em conjunto (joint venture). Transações entre partes relacionadas. Combinação de negócios. Consolidação das Demonstrações Contábeis. Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira. Demonstrações contábeis em moeda constante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

AC - 2 ex. / 2014

E-book: 2. ed. / 2020

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luís dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AC - 9 ex. / 4. ed. / 2015

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. Manual de contabilidade societária: FIPECAFI: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AC - 6 ex. / 2. ed. / 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AC - 9 ex. / 3. ed. / 2013

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da lei societária: interpretações dos artigos contábeis da lei nº 6.404/76, com as modificações introduzidas pela lei nº 11.638/07 e pela lei nº 11.941/09. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AC - 2 ex. / 2. ed. / 2012

GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDÍCIBUS Sérgio de. Manual de contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

E-book: 3. ed. / 2021

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. Contabilidade avançada: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
E-book: 2. ed. / 2020
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
E-book: 2. ed. / 2018

b) Contabilidade e Negócios Internacionais

EMENTA

Teoria das Relações Internacionais: realismo, funcionalismo, idealismo, teoria da dependência, neo realismo, teoria da interdependência. A relação que envolve as organizações com o mercado. Geopolítica. Organismos internacionais. Processo de internacionalização de empresas. Estratégias de internacionalização. Fatores ambientais de marketing internacional. Comércio exterior brasileiro. Sistemática de exportação e importação. Influências e reflexos da economia mundial em relação à Brasileira: aspectos de fronteiras, exportações e importações. Procedimentos práticos nos processos de exportação. Os aspectos sistêmicos do comércio internacional. Teoria e Políticas de Comércio Exterior, Procedimentos em Comércio Exterior; Mercado de Câmbio, Balanço de Pagamentos; Financiamento das Exportações e Importações. Estratégias e modelos de gestão que atendem às necessidades de cada mercado internacional. Contabilidade Internacional e as Empresas transnacionais. Normas e Princípios Fundamentais de Contabilidade aplicados ao Brasil (CPC's) versus aqueles aplicados no Exterior (IFRS). Harmonização e convergência das normas internacionais de contabilidade. Principais órgãos reguladores nacionais e internacionais e seus respectivos papéis, com ênfase no CPC, FASB e IASB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Manual de contabilidade internacional: IFRS-US- Gaap - BR Gaap: teoria e prática. São Paulo: Cengage, 2014.
AC - 9 ex. / 2011

E-book: 2014

VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

E-book: 2015

DORATIOTO, Francisco; VIDIGAL, Carlos Eduardo. História das relações internacionais do Brasil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

E-book: 2. ed. / 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, Ana Lucia . Negócios internacionais. São Paulo: Cengage, 2007.

AC - 20 ex. / 2007

E-book: 2007

NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade internacional: causas das diferenças internacionais, convergência contábil internacional, estudo comparativo entre países, divergências nos critérios de reconhecimento e mensuração, evidenciação segundo FASB e IASB. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AC - 9 ex. / 2. ed. / 2010

OLIVEIRA, Odete Maria. Relações internacionais: estudos de introdução. 2.ed. Paraná: Juruá, 2007.

AC - 10 ex. / 2. ed. / 2007

MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

AC - 30 ex. / 13. ed. / 2010

E-book: 16. ed. / 2020

YOUNG, Ernst. Manual de normas internacionais de contabilidade: IRFS versus normas brasileiras - FIPECAFI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AC - 7 ex. / 2 ed. / 2010

c) Perícia Contábil

EMENTA

Normas de auditoria geralmente aceitas. Controle Interno. Planejamento dos trabalhos de auditoria. Papéis de trabalho. Programa de auditoria e procedimentos propriamente ditos. Perícia Contábil como prova judicial. O perito como auxiliar da

justiça. O perito – contador e seu campo de atividade. A inserção da perícia no código do processo civil e na legislação pertinente. Formulação de quesitos, laudo, prazos e documentação para suporte das perícias. Honorários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AC - 11 ex. / 5 ed. / 2011

SÁ, Antônio Lopes de. Perícia contábil. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

AC - 9 ex. / 10 ed. / 2011

E-book: 11. ed. / 2019

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias. Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

AC - 13 ex. / 7. ed. / 2009

E-book: 8. ed. / 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil: normas brasileiras de perícia contábil comentada (NBCT T 01 e NBC PP 01); aspectos legais, civis e criminais 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AC - 2 ex. / 5 ed. / 2012

MÜLLER, Aderbal Nicolas; TIMI, Sônia Regina Ribas. Perícia contábil. São Paulo: Saraiva, 2017.

E-book: 2017

ALVES, Aline; FERREIRA, Danielle Regina da Natividade. Perícia contábil I. Porto Alegre: Sagah, 2017.

E-book: 2017

CREPALDI, Silvio Aparecido. Manual de perícia contábil. São Paulo, Saraiva, 2019.

E-book: 2019

BONIOLO, Eduardo. Perícias em falências e recuperação judicial. São Paulo: Trevisan, 2015.

E-book: 2015

d) Atividade De Extensão: Prática Contábil/Financeira VI

EMENTA

Realização de trabalhos práticos na área de contabilidade empresarial, sob a orientação de um professor responsável. Constituição da empresa. Escrituração Fiscal. Escrituração Contábil. Estudo da legislação: Rotinas trabalhistas. A Legislação e encargos trabalhistas; Simples (ESTADUAL e FEDERAL) / I.T.R; Obrigações Acessórias; Livros Contábeis, fiscais e outras; Impostos sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS e ISS e Substituição tributária e regimes especiais de tributação; IRPJ / CSLL (Lucro Presumido / Lucro Arbitrado) IRPJ / CSLL (Lucro Real) PIS / COFINS Retenções de tributos. Rotinas tributárias. Elaboração das demonstrações contábeis. Contabilidade de Instituições do Terceiro Setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei nº 11638/07 e Lei nº 11941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AC - 72 ex. / 9. ed. /2010

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade tributária na prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

AC - 2 ex. / 2010

E-book: 2. ed. / 2016

OLIVEIRA, Luís Martins de. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AC - 29 ex. / 13. ed. / 2014

E-book: 14. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Gilson. Resumo prático de folha de pagamento: cálculos. 5. ed. Paraná: Juruá, 2010.

AC - 2 ex. / 5. ed. / 2010

NEVES, Silvério das; AGUIAR, Francisco; VICECONTI, Paulo E. Curso prático de imposto de renda: pessoa jurídica e tributos conexos CSLL, PIS, COFINS. 16. ed. São Paulo: Thomson, 2015.

AC - 9 ex. / 16. ed. /2015

SANTOS, José Luiz dos; SCMIDT, Paulo. Contabilidade societária: atualizada pela Lei n° 12.973/14 e pelas normas do CPC até o documento de revisão de pronunciamentos técnicos n° 03/2013. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AC - 2 ex. / 5. ed. / 2015

SOUSA, Edimilson Patrocínio de. Contabilidade tributária: aspectos práticos e conceituais. São Paulo: Atlas, 2018.

E-book: 2018

NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor): inclui capítulo sobre contabilidade por fundos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AC - 9 ex. / 3. ed. / 2010

2.2.3.8 Oitavo Semestre

a) Teoria da Contabilidade

EMENTA

Breve histórico da contabilidade. Estrutura conceitual da contabilidade. Ativo e sua avaliação. Passivo e sua mensuração. Patrimônio líquido. Receitas, despesas, ganhos e perdas. Evidenciação Contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michel F. Van. Teoria da contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AC – 9 ex. / 5. ed. / 2015

E-book: 5. ed. / 2018

SILVA, César Augusto Tiburcio; NIYAMA, Jorge Katsumi. Teoria da contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

AC - 12 ex. / 3. ed. / 2013

E-book: 4. ed. / 2021

IUDÍCIBUS, de Sérgio; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade: para graduação. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2018.

E-book: 6. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NIYAMA, Jorge Katsumi.Teoria avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2014.
E-book: 2014
FLORES, Eduardo; Braunbeck, Guillermo. Teoria da contabilidade financeira: fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2018.
E-book: 2018
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Teoria da contabilidade em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2021.
E-book: 2021
SUNDER, Shyam. Teoria da contabilidade e do controle. São Paulo: Atlas, 2014.
E-book: 2014

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo. Fundamentos da teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005.
E-book: 2005

b) Tópicos Especiais

EMENTA

Ética e responsabilidade social. Ética, moral e condição humana. Ética e cidadania no mundo do trabalho. Realidade e utopia. Relações étnico-raciais. Ética individual, profissional e social. Estudo da Ética e dos valores morais inseridos no código de ética da profissão do administrador e do contador. Ecologia; Biodiversidade; Arte, cultura e filosofia; Mapas geopolíticos e socioeconômicos; Globalização; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; Redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; Relações interpessoais: respeitar, cuidar, considerar, conviver; Sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; Exclusão e minorias; Relações de gênero; Vida urbana e rural; Democracia e cidadania; Violência; Terrorismo; Avanços tecnológicos; Inclusão/exclusão digital; Relações de trabalho; Tecnociência; Propriedade intelectual; Diferentes mídias e tratamento da informação. Adversidade cultural e ética. Ética: fundamentos e conceitos, ética nos negócios e ética na política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

AS – 2 ex. / 8. ed. / 2015

AC - 2 ex. / 5. ed. / 2012

E-book: 11. ed / 2018

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: os paradigmas do novo contexto empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

AC - 2 ex. / 8. ed. / 2015

Ebook: 9. ed. / 2019

SOUZA, Hebert de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

AC - 20 ex. / 2. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

AS - 7 ex. / 8. ed. / 2009

AC - 3 ex. / 9. ed. / 2018

E-book: 10. ed. / 2019

RODRIGUES, Rosiane. Nós do brasil: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.

AC - 9 ex. / 2013

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

AC - 25 ex. / 15. ed. / 2011

CASTELLS, Manuel. Fim de milênio: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

AC - 25 ex. / 5. ed. / 2009

FRIEDMAN, Thomas L. O Mundo é plano: o mundo globalizado no século XXI. 10. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

AC - 25 ex. /3. ed. /2009

E-book: 10. ed. / 2010

c) Atividade de Extensão: Governança e Compliance

EMENTA

Governança corporativa. Estratégia organizacional. Boas práticas de gestão. Gestão de Riscos. Ética. Integridade. Compliance. Acordo de leniência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONOVZ, Tatiane; MAZZAROPPI, Marcos. Análise de riscos. Porto Alegre: Sagah, 2018.

E-book: 2018

LIMA, Fabiano Guasti. Análise de riscos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

E-book: 2 ed. / 2018

VENTURINI, Otávio. Manual de compliance. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

E-book: 3 ed. / 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAPORTI, Simone. Gerenciamento de riscos. Porto Alegre: Sagah, 2018.

E-book: 2018

VERÍSSIMO, Carla. Compliance: incentivo à adoção de medidas anticorrupção. São Paulo: Saraiva, 2017.

E-book: 2017

ASSI, Marcos. Compliance: como implementar. São Paulo: Trevisan, 2018.

E-book: 2018

MENDES, Francisco Schertel; CARVALHO, Vinícius Marques de. Compliance: concorrência e combate à corrupção. São Paulo: Trevisan, 2017.

E-book: 2017

DAMODARAN, Aswath. Gestão estratégica do risco: uma referência para a tomada de riscos empresariais. Porto Alegre : Bookman, 2009.

E-book: 2009

2.2.4 Articulação das disciplinas/unidades curriculares com as competências estabelecidas nas diretrizes nacionais curriculares

COMPETÊNCIAS ESTABELECIDAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (ARTIGO 4º DA RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004)	DISCIPLINAS/UNIDADES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis	FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE
	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II
	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA I CONTABILIDADE SOCIETÁRIA II
	CONTABILIDADE DE CUSTOS
	CONTABILIDADE GERENCIAL
	CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS
	CONTABILIDADE AVANÇADA TEORIA DA CONTABILIDADE
	CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA I e II
	AUDITORIA CONTÁBIL PERÍCIA CONTÁBIL
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA
	LÍNGUA PORTUGUESA
	TÓPICOS ESPECIAIS
	NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL
	ATIVIDADE DE EXTENSÃO: GOVERNANÇA E COMPLIANCE
	ATIV. EXTENSÃO: GESTAO DE RISCOS E COMPLIANCE
	INTRODUÇÃO À ATUÁRIA
	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA
	AUDITORIA CONTÁBIL PERÍCIA CONTÁBIL

	ATIVIDADE DE EXTENSÃO: GOVERNANÇA E COMPLIANCE
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;	LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIA
	LEGISLAÇÃO SOCIAL E TRABALHISTA
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;	INTRODUÇÃO À ATUÁRIA MATEMÁTICA FINANCEIRA MÉTODOS QUANTITATIVOS
	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA
	MERCADO FINANCEIRO
	FINANÇAS CORPORATIVAS
	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA I E II
	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS
	CONTABILIDADE DE CUSTOS CONTABILIDADE GERENCIAL
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;	ATIVIDADE DE EXTENSÃO: GOVERNANÇA E COMPLIANCE
	RACIOCÍNIO LÓGICO E INFORMÁTICA
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.	TÓPICOS ESPECIAIS

2.2.5 Articulação entre dimensionamento da carga horária das disciplinas/unidades curriculares e concepção do currículo

a) Articulação das disciplinas com o currículo do curso

A interdisciplinaridade é mais marcante em algumas disciplinas e menos em outras. No módulo básico do curso a relação interdisciplinar, é muito tênue, dado o caráter específico de cada uma das disciplinas. Com o evoluir do curso, a inter-relação vai acontecendo com mais intensidade.

Quanto às disciplinas de caráter profissionalizante, ressalta-se que abrangem os conteúdos específicos do curso, correspondendo, portanto, à maior parte da carga horária destinada às disciplinas. Seu acompanhamento está embasado nos conhecimentos adquiridos nos períodos iniciais.

As disciplinas relativas à formação prática curricular estão dispostas ao longo do curso e encontram-se, em articulação intrínseca com aproximação com o ambiente profissional, com as atividades complementares e com as Pesquisas Acadêmicas (atividade extraclasse), concorrendo, conjuntamente para a formação da identidade do profissional das Ciências Contábeis. Trata-se de uma prática que se constrói no âmbito do ensino e é uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmico científica.

Por oportuno, cumpre mencionar que o curso busca a interdisciplinaridade e o trinômio ensino, pesquisa e extensão no sentido de integrá-lo no quotidiano do estudante desde o início do curso.

***b)* Dimensionamento da carga horária das disciplinas**

O currículo do Curso Bacharel em Ciências Contábeis possui uma carga horária total de **3.270** horas, organizada em múltiplos de 20, desenvolvido em sistema modular, durante 20 semanas, em oito semestres.

A estrutura curricular foi organizada em sua maioria com disciplinas de 80 horas, consideradas satisfatórias para o desenvolvimento de seus conteúdos, sem prejuízo para formação profissional do aluno.

c) Adequação, atualização e relevância da bibliografia

A bibliografia básica e complementar, indicada para os quatro anos de funcionamento do curso bacharel em Ciências Contábeis, abrange completamente os conteúdos constantes nas ementas das disciplinas. Além da questão de avaliar as demandas apresentadas pelos docentes e discentes no que diz respeito à atualização do acervo é válido mencionar que a quantidade é suficiente para atender a demanda de alunos. São nove exemplares de cada título indicado para a bibliografia básica e 2 exemplares de cada título indicado na bibliografia complementar.

2.2.6 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

Ao considerar que as avaliações dos alunos devem ser baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, orientações do IFAC e AICPA, salienta-se que curso deve utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem adequadas. Não obstante, também é considerado o sistema de avaliação (Lei Nº 10861, DE 4 DE ABRIL DE 2004 - SINAES) para direcionar práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas a serem empregadas no curso estão pautadas nas seguintes concepções de ensino e aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos e aprendizagem orientada para a comunidade, conforme consta abaixo.

a) Aprendizagem autodirigida

O estudante deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como busca e aquisição de conhecimentos constituem um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo. Os estudantes, durante o curso, são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos. Para tanto, o curso disponibiliza desafios contábeis, projetos para participação dos alunos, pesquisas acadêmicas em todas as disciplinas.

b) Aprendizagem baseada em problemas ou casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- Aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?
- Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;
- Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;

- Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?;
- Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
- Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.

Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

c) Aprendizagem orientada para a comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino e aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade deve ser desenvolvida continuamente em todas as séries do curso. Está inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, empresas entre outras.

A interação comunitária permitirá ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo à temática da área de estritamente, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos podem, em equipes, desenvolver pesquisas na comunidade, analisando experiências em análise e solução de problemas.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta pode alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade. Os projetos Jovem Consultor Contábil, Processus Finanças Pessoais, Auditorias Cívicas na Saúde contemplam o cenário descrito.

Com base no exposto acima, a UNIPROCESSUS se utiliza das seguintes práticas pedagógicas:

AE = Aulas Expositivas

SEM = Seminários

VT = Visitas Técnicas

MON = Monitoria

PA = INICIAÇÃO CIENTÍFICA

EC = Estudo de Casos

PE/PC = Programas de Extensão/Projetos Comunitários

2.2.7 Prática profissional e/ou Estágio Supervisionado

Com respeito à prática profissional é importante destacar que se trata de uma prática a ser construída no âmbito do ensino, portanto, com características flexíveis relativas aos pontos de apoio do processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmico-científica-profissional.

Em se tratando de um profissional contábil é válido considerar múltiplas competências e habilidades a serem desenvolvidas, sobretudo em relação ao perfil do egresso já discutido nesse projeto. Para tanto, é necessário que a metodologia de ensino concilie a prática à fundamentação teórica, sem deixar de considerar as habilidades que tangenciam o profissional da contabilidade.

A UNIPROCESSUS disponibiliza para essa finalidade, no tocante ao curso de Ciências Contábeis, além da disciplina de Laboratório de Práticas Contábeis – tida como laboratório especializado do curso –, projetos como o Jovem Consultor Contábil, Processus Finanças Pessoais e Imposto de Renda Social. Não obstante, destacam-se os convênios firmados entre a UNIPROCESSUS e instituições do Distrito Federal para que o corpo discente possa atuar na forma de estágio[13].

A UNIPROCESSUS irá discutir juntos aos órgãos públicos e empresas privadas, parcerias em que os alunos possam participar tanto como agentes atuantes quanto agentes receptores. Atualmente, existe parceria firmada com o Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal.

Soma-se isso a relevância dado à temática de controle social no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, bem como novas normas de contabilidade pública[14] que abrem espaço para incrementar o controle social. Na esteira dessas evidências, a figura do contador se apresenta como elemento fundamental para o controle e fiscalização da administração pública. Como a temática de controle social perpassa questões como saúde, educação, políticas públicas para questões raciais, de gênero e outras temáticas ligadas aos direitos humanos é possível considerar que o curso apresenta capacidade para contemplar os eixos transversais além das disciplinas da matriz curricular.

---

[13] Listagem de convênios podem ser consultadas na coordenação de estágio.
[14] NBC TSP 01, NBC TSP 02 e NBC TSP 03.

2.2.7.1 Estágio Supervisionado

A UNIPROCESSUS **adotou** para o curso de Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado como critério para diplomação, justamente por entender que esse tipo de prática pode aprimorar as competências e habilidades profissionais descritas neste projeto. O estágio poderá ocorrer a partir do 5º semestre, considerado, conforme regulamento interno aprovado pelo colegiado do curso.

O interessado pelo estágio extracurricular deverá encaminhar o nome da instituição que deseja fazer o estágio ao órgão competente da UNIPROCESSUS, que firmará convênio com a mesma. Para isso existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular dos cursos ministrados e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

O REGULAMENTO encontra-se no anexo.

2.2.8 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

As informações pertinentes a avaliação de aprendizagem da PROCESSUS, estão detalhados a seguir.

2.2.8.1 Coerência da metodologia de avaliação do processo de aprendizagem com a concepção do curso

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações, por vezes, particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração no qual o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá pelo auto avaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar far-se-á por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas, conforme descrito a seguir.

a) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada no Regimento da UNIPROCESSUS, nos seguintes termos:

"Art. 46. A aprendizagem é avaliada continuamente, mediante verificações durante o período letivo, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

§ 1º O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, mediante justificativa e no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar, sujeitando-se ao pagamento das taxas respectivas.

§ 2º Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

§ 3º Pode ser concedida revisão de nota, mediante requerimento dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado, com o pagamento da taxa respectiva.

§ 4º O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo sempre, fundamentar sua decisão, cabendo recurso, sucessivamente, à Coordenadoria de Curso, ao Colegiado do Curso e, em instância final, ao COSUP.

Art. 47. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, assim como atividades complementares, aprovadas pela Coordenadoria de Curso.

Parágrafo único. O professor, a seu critério e com a aprovação da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 48. A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo.

§ 1º Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, obedecido o projeto pedagógico do curso, devendo a Pró-Reitoria Acadêmica fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

§ 2º É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

*Art. 49. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado quando obtiver resultado não inferior a **seis**, correspondente à somatória das avaliações parciais realizadas durante o período letivo.*

Parágrafo único. As médias são expressas em números inteiros.

Art. 50. É considerado reprovado o aluno que:

*I - não obtiver frequência mínima de **setenta e cinco por cento** das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina;*

*II - não obtiver, na disciplina, resultado final igual ou superior a **seis**.*

Art. 51. O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina, no período letivo seguinte ou em período letivo especial, aprovado pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 52. É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência, na forma regulamentada pelo COSUP.

Art. 53. Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial, a critério da coordenadoria de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

Art. 54. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino."

A UNIPROCESSUS, ao lado da avaliação tradicional, conforme regulamento acima, introduzirá o sistema formativo de avaliação, no qual não se medirá exclusivamente a capacidade de armazenamento de dados de cada aluno, mas, principalmente, a sua evolução dentro da teia de conhecimentos da área de Ciências Contábeis, a sua capacidade de decidir e agir diante de situações complexas que exijam conhecimento sólido e raciocínio lógico, assim como a sua competência para promover o seu próprio crescimento intelectual e profissional.

Acreditando nesta proposta, o curso bacharel em Ciências Contábeis da UNIPROCESSUS busca promover as seguintes atividades de avaliação do processo de ensino-aprendizagem:

- Realização, pelos alunos, de seminários, nos quais serão discutidos novos temas, descobertas recentes na área, atualização de assuntos antes abordados pelos professores e outros, sempre enriquecidos pelos recursos tecnológicos de informação;
- Apresentação de trabalhos de pesquisa aplicada e desenvolvimento, individuais e de grupo, sobretudo as pesquisas acadêmicas de cada disciplina;

- Participação em práticas profissionais, tais como atividades complementares e aproximação com o ambiente profissional[15];
- Atividades de monitoria, visando o acompanhamento do desempenho dos colegas, esclarecendo dúvidas, dando orientações específicas e trocando ideias sobre determinado trabalho passado pelo professor etc;
- Participação em eventos científicos ou culturais;
- Participação em atividades de extensão (cursos, palestras, seminários, congressos etc.);
- Provas formais.

Com respeito à avaliação prática dos alunos, no que diz respeito a presenças e provas menciona-se que a avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, tendo como base o aproveitamento escolar e a frequência do acadêmico. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, não devendo ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento) sendo vedado, de forma geral, o abono de faltas. As justificativas são aceitas para os casos previstos em lei e os regulamentados pelo Conselho Superior.

A critério do professor ou do Colegiado de Curso pode ser indicada a realização de trabalhos, exercícios e outras atividades em classe ou extraclasse, para serem computados nas notas das verificações parciais, nos limites definidos pelo respectivo Colegiado.

O aproveitamento será aferido por meio de avaliações regulares, que conduzirão às notas bimestrais, expressas em grau numérico variando entre zero e dez pontos, com fracionamento de meio em meio ponto.

Cada nota bimestral será o resultado de, no mínimo, duas avaliações, sendo uma delas obrigatoriamente uma prova escrita que deverá representar 70% da nota bimestral. Os instrumentos de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino previamente elaborado para cada semestre.

As duas notas bimestrais, do mesmo semestre letivo, têm o mesmo peso e será considerado promovido, na disciplina, o acadêmico que obtiver média final das notas bimestrais igual ou superior a seis pontos.

---

[15] Considerando os projetos Jovem Consultor, Finanças Pessoais dentre outros.

$$MF = \frac{1º\ BM + 2º\ BM}{2} > 6,0$$

São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento.

O recurso da revisão de prova será objeto de regulamentação específica, proposta pela Coordenação Acadêmica e aprovada pela Reitoria.

A disciplinas Estágio Supervisionado e terá regulamentação própria a ser aprovada pelo colegiado de curso e órgãos superiores.

O acadêmico que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com as normas do Conselho Superior.

A UNIPROCESSUS pode oferecer cursos de recuperação de aprendizagem, segundo normas expedidas pelo Conselho Superior. A inscrição nos cursos de recuperação será facultativa, realizando-se por meio de requerimento ao Coordenador do Curso, cabendo ao acadêmico cobrir os custos do processo, na forma regulamentar.

2.2.9 Nivelamento

O egresso do ensino médio, quando inicia um curso superior, necessita preencher algumas lacunas na sua formação para dar continuidade aos estudos, com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

Muitos docentes constatam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Dessa forma, em consonância com as orientações do MEC, o nivelamento propicia aos acadêmicos as condições de dar continuidade aos estudos, entendendo que são processos encadeados que se capilarizam.

A partir desse quadro A UNIPROCESSUS desenvolveu o Projeto de Nivelamento, inicialmente com dois Cursos, de Língua Portuguesa e de Matemática. O Projeto objetiva auxiliar a superação do quadro acima explicitado e, também, atender os indicativos de avaliação das Condições de Ensino de Cursos de Graduação, além de desenvolver políticas inclusivas, traduzidas, neste caso, no desenvolvimento de ferramentas, que contribuirão para a formação com qualidade do acadêmico ingressante, ou possibilitar que o acadêmico se aproprie de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos,

De posse do Registro Acadêmico, o calouro poderá optar por fazer um ou os dois cursos, que são oferecidos com momentos presenciais e sem custos para o aluno. Cada Curso tem prevista a duração de dez encontros e, ao concluir todas as atividades, o acadêmico realizará uma Prova para aferir conhecimento. Ao concluir receberá um Relatório de Desempenho, que será encaminhado à Secretaria Acadêmica para registro como hora Atividade Complementar. Esta carga horária será definida pelo Colegiado do Curso.

2.2.10 Regime Domiciliar e Atendimento Especial

É assegurado aos acadêmicos amparados por normas legais específicas direito a regime domiciliar, de conformidade com as disposições constantes no Regimento Geral e as demais aprovadas pelo Conselho.

O acadêmico que for convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, Serviço Militar Obrigatório ou Eleitoral, bem como aqueles que participarem de conclaves oficiais, as gestantes e os portadores de doenças infectocontagiosas, devidamente comprovadas e amparados pela legislação especial, têm sua frequência apurada na forma da legislação em vigor.

Durante o regime domiciliar, são realizados trabalhos e exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da disciplina, realizados de acordo com o plano

de curso fixado, em cada caso, consoante o estado de saúde do discente, a juízo do Coordenador do Curso.

Ao elaborar o referido plano de curso o professor deve levar em conta a sua duração, de forma que a execução não ultrapasse, em cada caso, o máximo admissível para a continuidade do processo pedagógico da aprendizagem nesse regime e garanta a avaliação de todos os componentes curriculares.

O regime excepcional não isenta o acadêmico das avaliações e os trabalhos domiciliares destinam-se apenas a compensar a ausência às aulas.

A avaliação do aproveitamento do discente pode ocorrer quando do seu retorno, ou eventualmente em seu domicílio, garantindo a conclusão da série, semestral ou anual, do curso.

2.2.11 Atividades Articuladas ao Ensino, Pesquisa e Extensão

A UNIPROCESSUS buscar manter contato com a comunidade no sentido de aplicar seus projetos em benefício da administração pública e empresarial. O que se espera a partir dessa relação é que os alunos possam desenvolver as habilidades e competências descritas nesse projeto. Nesse sentido, essa articulação visa, também, o desenvolvimento de atividades práticas, projetos, pesquisa aplicada, atividades complementares, extensão e atividades culturais.

Para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a UNIPROCESSUS procura manter relações no sentido de formalizar parcerias com entidades representativas do Distrito Federal e do Entorno para a implementação de atividades curriculares e extracurriculares. Como exemplo é possível citar o Instituto de Fiscalização e Controle (IFC), a Controladoria Geral do DF, o Tribunal de Contas do Distrito Federal, o Conselho de Saúde do Distrito Federal, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, Receita Federal do Brasil e Conselho Regional de Contabilidade. As entidades descritas possuem relações com curso de Ciências Contábeis, algumas já em processo de assinatura de termos de cooperação. Por outro lado, é importante destacar que o ~~Observatório~~ da instituição permite o estabelecimento de muitas das relações acima referenciadas.

As parcerias podem gerar estágios curriculares e extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários, pesquisas na área de Ciências Contábeis, considerando, ainda, os impactos da contabilidade na sociedade. Diante desse cenário é possível perceber a viabilidade da proposta pedagógica do curso no que diz respeito ao trinômio ensino, pesquisa e extensão.

Por oportuno, cita-se o Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC) como estrutura institucional para tratar das questões em epígrafe, organismo no qual o curso de Ciências Contábeis está inserido.

2.2.12 Atividades Complementares

A IES **adotou** as Atividades Complementares para o curso como critério para diplomação. Acontece no decorrer dos oito semestres e é considerado como extracurricular, tendo sua carga horária aproveitada, conforme regulamento interno aprovado pelo colegiado do curso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As atividades complementares são obrigatórias para a integralização curricular e perfazem um total de 80 (oitenta) horas, para os cursos superiores de tecnologia e 160 (cento e sessenta) horas, para os cursos bacharéis, distribuídas nas áreas de pesquisa ensino e extensão, bem como competências adquiridas fora do ambiente escolar.. Os objetivos das atividades complementares são de flexibilizar

o currículo do Curso e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar de acordo com a CNE/CES 1133/2001.

São consideradas atividades de formação acadêmica de ensino e participação em disciplinas que integram o elenco do Curso à participação em seminários de integração, possuidores de temas relevantes para as áreas correlatas, utilizando-se a interdisciplinaridade.

As atividades de formação acadêmica de pesquisa contemplam a participação em projetos de iniciação científica e a publicação de trabalhos em revistas, periódicos ou em anais de congressos.

As atividades complementares são oportunidades para que os alunos tenham acesso ao amplo espectro de conhecimento, ideias, problemas e metodologias e com isso possam agregar à sua formação específica, novas e diferentes perspectivas, que darão maior valor e melhores resultados ao seu futuro desempenho científico e profissional.

A efetiva participação dos alunos nas atividades complementares contribui para uma formação geral, para a capacidade de análise dos problemas humanos, dos aspectos concernentes ao seu processo de formação profissional e de cidadãos, capacitando-os ao exercício da aprendizagem continuada e ao aprimoramento da postura ética, formação humanística e generalista e à consciência das suas responsabilidades sociais.

Entende-se que a participação do aluno no fazer universitário é de grande importância para sua formação. Os cursos de graduação têm como responsabilidade, além da formação profissional a formação de cidadãos.

O Colegiado de curso tem a função de avaliar, validar e informar, por meio da coordenadoria do curso, à secretaria acadêmica, as horas autorizadas para serem registradas no histórico do aluno, item “atividades complementares”.

Serão consideradas apenas as atividades que não fazem parte das disciplinas curriculares. As atividades devem possuir relação com a área de conhecimento do curso.

Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas. Os documentos que comprovam a referida atividade

devem ser encaminhados para a coordenadoria de Curso, no semestre em que o aluno realizar a atividade.

O controle da integralização curricular por meio das atividades complementares será feito pela secretaria acadêmica com lançamento no histórico do aluno. Os alunos dos cursos superiores de tecnologia deverão acumular 80 (oitenta) horas e os alunos dos cursos bacharéis 160 horas (cento e sessenta) horas, ao longo do curso.

As atividades reconhecidas pelo Colegiado de Curso deverão estar em consonância com o projeto pedagógico do curso e serem reconhecidas pela Direção.

O formulário necessário para a validação das atividades complementares deverá ser solicitado na central de atendimento, devidamente preenchido e documentado, com a via original e uma cópia dos documentos.

Art. 2º - Dos objetivos

As atividades complementares têm como objetivo incentivar o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para a formação humana e profissional, atendendo às diretrizes nacionais do ensino dos cursos.

Art. 3º - Comissão de atividades complementares - conselho de curso

A comissão de atividades complementares, é representada pelo conselho de curso, é o órgão responsável pela análise, julgamento, avaliação das atividades complementares realizadas pelos alunos do curso caracteriza-se pelo conselho de curso.

Art. 4º - As atividades complementares são práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos. A tabela a seguir apresenta as atividades complementares e as suas respectivas cargas horárias de aproveitamento.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**CH MÁXIMA APROVEITADA**
1. Participação em Curso de Extensão da Processus	30h
2. Seminários e Congressos relacionados com a área de estudo	10h
3. Atividades de extensão	10h
4. Iniciação Científica	30h
5. Publicação de artigo em Anais de Congressos, Seminários ou Revistas	20h
6. Disciplinas de outros cursos da PROCESSUS	5h

7. Disciplinas cursadas em outras IES	10h
8. Competências adquiridas fora do ambiente escolar	20h
9. Participação em Estagio extracurricular	80h
10. Participação no Programa de Aperfeiçoamento Continuo-PROAC	5h
11.Programa de Monitoria	20 h
12. Leitura Dirigida sobre Educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.	15h
13. Apresentação e discussão de Vídeos	5h
14. Palestras	5h
15. Discussão em Grupos	5h
16. Visitas técnicas	5h
17. Representante de turma	10 h/sem

Abaixo a descrição das atividades de números 12 a 17:

•%1 **Leitura Dirigida**: os alunos são orientados a fazerem leituras prévias sobre o assunto citado no item 12, com fichamento de artigos localizados em fontes de pesquisa na internet, em periódicos ou em textos pertencentes à bibliografia do programa do curso, pesquisa na biblioteca sobre o tema definido, visando criar no aluno o hábito da leitura, como também, criar o hábito de frequência à biblioteca.

•%1 **Apresentação e discussão de Vídeos**: os filmes são apresentados como um recurso didático complementar na entrega instrucional, sendo seguido de comentários e/ou debates;

•%1 **Palestras**: são convidados expositores para conduzirem palestras sobre temas variados;

•%1 **Discussão em Grupos**: os alunos dividem-se em grupos, para a discussão de assuntos pertencentes ao tema da aula. Após as discussões, cada grupo apresenta suas conclusões aos demais, com feedback constante do professor e dos alunos;

•%1 **Visitas técnicas**: visa possibilitar ao aluno ampliar o seu currículo com experimentos e vivências externas fora do ambiente escolar.

•%1 **Representante de turma:** o aluno deverá solicitar no protocolo de atendimento as horas de representante por semestre.

Art. 5º São consideradas atividades de formação acadêmica de ensino a participação em projetos de monitoria de disciplinas que integram o elenco do curso e a participação em seminários de integração, em que temas relevantes para a área do curso são abordados, utilizando-se a interdisciplinariedade.

Art. 6º As atividades de formação acadêmica de pesquisa contemplam a participação em projetos de iniciação científica e a publicação de trabalhos em periódicos ou em anais de congressos.

Art. 7º É considerada formação acadêmica de extensão a participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares. Além disso, a participação em estágios extracurriculares e a representação estudantil em colegiados de cursos, representante de curso, plenário de departamento e colegiados superiores são contabilizados como atividades complementares.

Entende-se que a participação do aluno no fazer universitário é de grande importância para sua formação. Os cursos de graduação têm como responsabilidade, além da formação profissional a formação de cidadãos.

Art. 8º Serão consideradas apenas as atividades que não fazem parte das disciplinas curriculares. As atividades devem possuir relação com a área de conhecimento do curso.

Art. 9º Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas. Os documentos que comprovam a referida atividade devem ser encaminhados para o Protocolo, no semestre em que o aluno realizar a atividade, o Protocolo encaminhará à Coordenação para a validação das horas na grade curricular.

Art. 10º Os alunos dos cursos superiores de tecnologia deverão acumular 80 (oitenta) horas e os alunos dos cursos bacharéis, 160 horas (cento e sessenta) horas, ao longo do curso.

Art. 11º As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado no Curso.

Art. 12º Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

2.2.13 Monitoria

Os alunos podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira

docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo. A monitoria funciona de acordo com o regulamento já estabelecido.

2.2.14 Iniciação Científica

A Iniciação Científica no âmbito do curso abre um espaço que não se restringe aos conteúdos ministrados nas disciplinas, mas à relação que esses possam ter com outras áreas de conhecimento, considerando, ainda, os impactos da contabilidade na sociedade. O trabalhos de iniciação são acompanhados por docentes com horas dedicadas à orientação de projetos de pesquisa que contemplem a proposta pedagógica do curso. Os alunos do curso poderão receber bolsas ou horas complementares como incentivo. Outro aspecto a ser destacado é a questão das pesquisa acadêmicas, vistas aqui como insumos para iniciação científica, presentes nas disciplinas dos docentes, na forma de trabalhos fora de sala, pesquisas, resenhas críticas sobre artigos e outros tipos de atividades.

A iniciação científica insere-se entre as estratégias de aprendizagem, sendo considerada importante mecanismo para a melhoria contínua do ensino. Vale destacar, ainda, que a iniciação científica deverá envolver um esforço interdisciplinar associado aos programas de extensão e vinculados a agenda de pesquisa que deve ser desenvolvida pela instituição, como forma de estimular as futuras ações de implantação de programas de pós graduação *stricto sensu*.

Os alunos poderão candidatar-se a bolsas de iniciação científica de acordo com as normas fixadas pelo COSUP.

2.2.15 Atividades de extensão

Com relação às atividades de Extensão é importante destacar que o curso de Ciências Contábeis está vinculado ao NEIC e fornece informações a partir de seu relatório de atividades do curso (documento anexo ao PPC). Em consonância com as diretrizes apresentadas no PDI a UNIPROCESSUS tem por finalidade também incentivar a realização contínua de atividades de extensão e de pesquisa voltadas à comunidade acadêmica. Uma das modalidades previstas para o engajamento do curso com essas atividades é o oferecimento de eventos, na própria instituição, entre eles:

- Oferta de minicursos;
- Realização de Jornadas, Seminários, Palestras, entre outros eventos;
- Projetos em que o corpo discente de Ciências Contábeis possa aplicar e expandir os conhecimentos adquiridos ao longo do curso como, por exemplo, o Jovem Consultor Contábil e Processus Finanças Pessoais;
- Formação de Grupos de Estudos orientados;
- Serviços em parcerias com os setores organizacionais/empresariais;
- Projetos de Assistência social;
- Projetos Culturais;
- Projetos de Formação Continuada;

Além disso, a UNIPROCESSUS dará todo apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de atuação de seus cursos, proporcionando a integração Processus – Organizações - Comunidade.

Como forma de apresentar algumas das atividades já realizadas citam-se as seguintes:

a. Curso de Declaração do Imposto de Renda PF;

b. Curso de Dissertação e Questões Discursivas;

c. Curso de Contabilidade Introdutória;

d. Curso de Contabilidade Intermediária;

e. Curso sobre Demonstração do Fluxo de Caixa;

f. Curso de Língua Portuguesa;

g. Curso de Matemática;

h. Palestra sobre as Perspectivas para o Cenário da NeoContabilidade;

i. Palestra sobre Crise Econômica: os caminhos da Gestão Empresarial;

j. Palestra sobre Auditoria Cívica na Saúde;

k. Palestra sobre Lavagem de dinheiro e as atribuições do profissional contábil.

2.2.15 Existência de projeto de auto avaliação do curso (CPA)

A auto avaliação do curso contemplará o processo de avaliação institucional, delineado no Programa de Avaliação Institucional, que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário.

O Programa foi elaborado para atender à Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e cria a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

O presente Programa foi estruturado com base na Portaria MEC n° 2.051, de 9/7/2004, e nos documentos *Diretrizes para a Auto avaliação das Instituições* e *Orientações Gerais para o Roteiro da Auto Avaliação das Instituições*, editados pelo INEP.

Os parâmetros para o curso serão estabelecidos pelo Conselho Superior, após amplo debate com a comunidade acadêmica (alunos, professores e

funcionários). Os resultados das avaliações são publicados periodicamente de acordo com o calendário aprovado pelo Reitor do Centro Universitário.

A auto avaliação do curso é gerenciada e desenvolvida por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por membros designados pelo Reitor. A CPA desenvolverá suas atividades com apoio operacional do Reitor e a participação dos membros da comunidade acadêmica (alunos, professores e pessoal técnico-administrativo), seus dirigentes e egressos. A CPA manterá estreita articulação com as Coordenadorias de Cursos, a fim de apoiar o processo interno de auto avaliação de cada um.

A CPA deverá especialmente:

- Implantar e alimentar um banco de dados institucional, estabelecendo os indicadores a serem utilizados no processo de auto avaliação.
- Analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e sua adequação ao contexto da Instituição, no que diz respeito à missão institucional, à concepção que fundamenta os cursos, aos currículos, além da factibilidade do que foi projetado em termos de crescimento quantitativo e qualitativo, considerando a evolução ocorrida desde o credenciamento.
- Avaliar como se deu o processo de implantação proposto para efeito de recredenciamento da Instituição, qual o nível de cumprimento das metas estabelecidas, ano a ano, quais as principais distorções que dificultaram o atingimento das metas pretendidas.
- Analisar os resultados de processos avaliativos realizados pelo MEC, como os exames nacionais de curso, os dados dos questionários-pesquisa respondidos pelos alunos que se submeterem aos exames, os resultados das Avaliações das Condições de Ensino (INEP) nos cursos de graduação. Neste caso, no curso superior de Ciências Contábeis.

Serão avaliados, periodicamente:

➢ ***Missão e PDI***

- finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais;

- concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;
- articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

➢ ***Ensino, Pesquisa (iniciação científica) e Extensão***

- concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais;
- práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino;
- políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*;
- política de melhoria da qualidade da pós-graduação;
- integração entre graduação e pós-graduação;
- formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior;
- relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas

e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções;

- vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e regional;
- políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores, incluindo a iniciação científica;
- articulação da pesquisa com as demais funções acadêmicas;
- critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos;
- concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

➢ Eixos transversais

➢ ***Responsabilidade Social***

- transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

➢ ***A Comunicação com a Sociedade***

- estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

➢ ***Políticas de Pessoal***

- planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
- programas de qualificação/capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos;
- clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

➢ ***Organização e Gestão***

- existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real;
- funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;
- uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

➢ ***Infraestrutura Física e Acadêmica***

- adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de

informática, rede de informações e outros serviços da infra-estrutura acadêmica) às funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão;

- políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
- utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

➢ ***Planejamento e Avaliação***

- adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;
- procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

➢ ***Políticas de Atendimento aos Estudantes***

- políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
- políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;
- mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

➢ ***Sustentabilidade Financeira***

- sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de auto avaliação conduzirá a relatórios conclusivos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou regulares e fortalecimento das ações consideradas suficientes.

2.2.16 Projeto de auto avaliação do curso (Coordenação)

No âmbito do curso é possível citar três elementos complementares à avaliação da CPA: i) Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem (APEA), ii) Monitora Processus[16], ambos a serem discutidos pelo Colegiado do Curso, e iii) reunião com os representantes e atendimentos da coordenação.

O APAE é uma ferramenta para aferir a percepção dos professores em relação a alguns aspectos ligados ao processo de ensino e aprendizagem. É feito em duas fases durante o semestre e possui potencial para auxiliar na gestão do curso. Com respeito ao Monitora Processus é válido destacar que sua implantação se dará de fato em 2017.1º, em virtude do banco de questões para os simulados semestrais estar sendo desenvolvido, bem como a estruturação para correção e tabulação dos dados. A reunião com os representantes também tem sido um instrumento interessante para a gestão do curso.

2.2.17 Atendimento ao Acadêmico

A UNIPROCESSUS estabelece um processo capaz de permitir que o ingressante tenha o seu perfil redefinido e aprimorado constantemente. Para tanto, desde os primeiros dias de aulas, deve implantar ações voltadas para a oferta de um

[16] Em fase de preparação para aplicação dos simulados em 2017/1º, bem como para análise dos dados coletados.

ensino de qualidade, orientadas para as maiores dificuldades apontadas pelos acadêmicos, e atividades direcionadas a mudanças comportamentais.

As políticas de atendimento ao estudante desenvolvidas na UNIPROCESSUS perseguem os seguintes objetivos: assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico; implementar os programas e projetos articulados e integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular a educação continuada.

Nessa perspectiva, fazem parte das ações institucionais de atendimento ao acadêmico projetos com distintas finalidades: apoio pedagógico, assistência ao acadêmico e acompanhamento ao egresso.

A primeira relaciona-se ao nivelamento curricular e a segunda às atividades de introdução à formação do cidadão com as seguintes estratégias:

- Descrição das políticas de atendimento aos discentes, desde o futuro acadêmico até o Egresso;
- Ações para o ingresso e manutenção de acadêmicos;
- Ouvidoria;
- Tecnologia e Material Didático.

A estrutura operacional de atendimento é inicialmente organizada na secretaria geral de acadêmicos:

- Autoatendimento;
- Atendimento Presencial;
- Central de Relacionamento - Ambiente de atendimento ao acadêmico;
- Acesso aos dados e registros acadêmicos.

2.2.18 Formas de Acesso

Processo Seletivo ENEM. A inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova

Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo de acordo com as vagas disponíveis. Esta é a principal modalidade de preenchimento de vagas.

Vestibular Tradicional. Inclui questões elaboradas com base nos conteúdos do Ensino Médio e uma Redação. São reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos três na redação. Poderão ser organizados na medida em que haja vagas disponíveis

Matrícula sem Vestibular. Os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula nos cursos de graduação do Centro Universitário, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação). As solicitações serão analisadas e o requerente que tiver a solicitação de matrícula deferida, aproveitará apenas as disciplinas cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas ministradas na UNIPROCESSUS.

Transferência Externa. Para entrar com requerimento de transferência externa, os candidatos devem apresentar documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de acadêmicos em situação de abandono na instituição de origem ou de acadêmicos desligados da instituição de origem. Se o pedido for deferido, a UNIPROCESSUS emite uma Declaração de Vaga, que permite que o acadêmico solicite à instituição de origem: a Guia de Transferência (documento que oficializa a transferência do vínculo de um acadêmico para outro estabelecimento de ensino), e o documento comprobatório de que o acadêmico está apto para a transferência (conforme determinação da lei nº 3.680, de 26/10/2001), para fins de apresentação por ocasião da matrícula no Instituto.

2.10.2 Programas de Desenvolvimento Acadêmico

Os programas fazem parte de estratégias acadêmicas para atuar em questões como nivelamento dos discentes, iniciação à pesquisa entre outras atividades e serão incentivados pelos professores. A divulgação dos programas será feita pela "*homepage*", pelos coordenadores e professores em sala nos primeiros dias de aula e nos murais da Instituição através de cartazes com os horários e as disciplinas oferecidas no semestre.

- Programa de Monitoria;
- Programa de Iniciação Científica;
- Atividades Acadêmicas Complementares;
- Trabalho de Conclusão de Curso;
- Projetos de Extensão etc.

2.2.19 Programa de Apoio ao Financiamento de Estudos

A IES oferece aos acadêmicos diversas modalidades de **bolsas de estudo** a fim de garantir uma inclusão maior de acadêmicos no ensino superior.

Tipos de Bolsas que são oferecidas aos acadêmicos:

- **Bolsa Desconto de Pontualidade (10%)**

A UNIPROCESSUS concede desconto de pontualidade a todos os alunos até o dia do vencimento da parcela (10 de cada mês).

- **Bolsa Convênio (15%)**

A UNIPROCESSUS concede desconto a todos os alunos que são participantes das empresas conveniadas.

- **Bolsa Convênio Bred**

O aluno se cadastra junto ao portal da empresa BRED, que faz a captação dos alunos para a IES e emite para o aluno um termo de participante do convênio. O aluno dirige-se à IES munido do termo e solicita o desconto.

- **Bolsa Funcionário/Filhos (100%)**

Concedida aos funcionários e a seus dependentes legais conforme estipulado na Convenção Coletiva. A Bolsa é de 75% e 85% (conforme o tempo de serviço do funcionário na IES) será desde a matrícula.

2.2.20 Acompanhamento de Egressos

A UNIPROCESSUS acompanhará a trajetória de seus egressos. Este acompanhamento estará centrado em três grandes focos:

O primeiro se refere ao acompanhamento da trajetória do ex-acadêmico na sua vivência profissional através de seus avanços e vitórias, investigando, também, as dificuldades que se relacionem à sua formação acadêmica.

O segundo, vinculado ao primeiro e desenhado num formato avaliativo, possibilita que este mesmo acadêmico, baseando-se na experiência conquistada no mercado de trabalho, registre sua percepção sobre aspectos do seu curso, tais como a biblioteca, as atividades acadêmicas, laboratórios etc. Com isto, além do acompanhamento, este Programa estimula o fornecimento, por parte dos nossos egressos, de um *feedback* avaliativo, que subsidie a reflexão não só a respeito dos aspectos gerais do trabalho institucional, mas também sobre as dimensões mais específicas dos Projetos Pedagógicos dos diferentes Cursos.

Finalmente, o terceiro foco está relacionado à inserção no mercado de trabalho. A UNIPROCESSUS, buscando favorecer essa inserção e dando continuidade à política praticada para o encaminhamento a estágios, oferece aos ex-acadêmicos orientação para as vagas de trabalho oferecidas pelas instituições conveniadas.

2.2.21 Atendimento aos Acadêmicos com Necessidades Especiais

Para atender aos estudantes a IES tem previsto em sua estrutura organizacional o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE – um órgão pedagógico de assistência aos acadêmicos. Constituído por uma equipe multidisciplinar, o NAE terá como principal finalidade acompanhar os acadêmicos ao longo da graduação e posterior a ela, assistindo-os em dúvidas, dificuldades e necessidades de orientação psicopedagógica. Auxiliando o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais

à formação do futuro profissional, possibilitando assim uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

O Núcleo dará o apoio e acompanhamento ao estudante com necessidades educacionais especiais e acompanhamento ao egresso. O núcleo tem como objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem que envolve estudantes com necessidades educacionais especiais, auxiliando os docentes na condução das propostas educativas para minimizar as dificuldades, propondo intervenções e recursos para a promoção da educação democrática e inclusiva.

O acompanhamento do acadêmico iniciar-se-á mediante aos dados referidos no ingresso à instituição, no preenchimento do formulário de inscrição ao processo seletivo ou durante o curso. Após a verificação inicial o estudante, docentes e demais envolvidos com o processo, serão contatados pelo Núcleo, a fim de que se dê início às ações necessárias, que podem ser diretivas e não diretivas. As diretivas dizem respeito diretamente ao acadêmico, como por exemplo, a formatação das provas para os acadêmicos com baixa visão e as ações não diretivas contemplam os agentes e as situações que envolvem o acadêmico, como por exemplo, a remoção de barreiras atitudinais e arquitetônicas.

O conjunto de ações proposto pelo NAE levará em consideração a especificidade das necessidades de cada estudante, pois cada situação apresenta características exclusivas, exigindo cautela para que as ações delineadas, em hipótese alguma, constituam privilégios e concessões, e possam comprometer o real aprendizado do estudante e o seu direito à formação plena.

Como práticas pedagógicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizado dos acadêmicos, que são empregadas no curso, são oferecidos cursos de nivelamento. Os cursos de nivelamento buscam atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando dar continuidade aos estudos, com qualidade. Os nivelamentos oportunizarão aos acadêmicos uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Além dos nivelamentos em Língua Portuguesa, Matemática, os docentes poderão, em conformidade com as necessidades apresentadas durante as aulas e momentos de

avaliação, elaborar os chamados nivelamentos específicos. Os nivelamentos específicos serão elaborados pelo docente da disciplina.

2.2.22 Formação continuada

O Curso de Ciências Contábeis da UNIPROCESSUS, como outros cursos, possui um viés acadêmico e tem a pretensão de desenvolver pesquisas com aplicações práticas para a comunidade de Brasília e entorno. Além de cursos de extensão[17], palestras e seminários o curso de Ciências Contábeis incentiva a iniciação científica de linhas voltadas aos conteúdos ministrados nas disciplinas, bem como para áreas de estudo dentro do ~~Observatório dos Direitos do Cidadão de Brasília~~. Como exemplo é possível citar trabalho realizado para avaliar a qualidade das prestações de contas da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, considerando os aspectos qualitativos da informação contábil.

Ademais, é possível citar a proposição de Pós-Graduações *lato sensu* como forma de instigar a busca contínua do conhecimento do egresso do curso de Ciências Contábeis. Atualmente é ofertada a Especialização em *Banking*[18] e outro projeto está sendo formulado para Auditoria e Perícia. A tendência natural é que esse conjunto de fatores possa promover de maneira coesa e adequada a formação continuada no âmbito do curso.

---

[17] O relatório de atividades do curso consta como anexo deste projeto.
[18] É possível verificar no link: <http://www.institutoprocessus.com.br/2012/?p=25086 >.

3. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE / TÉCNICO E CIENTÍFICO

O corpo social da PROCESSUS é adequado de forma quali-quantitativa para atender às necessidades do curso de bacharel em Ciências Contábeis.

3.1 Corpo docente

O corpo docente do curso foi dimensionado e escolhido para atender as especificações da área de concentração profissional, bem como aos objetivos do curso especificamente. O curso é composto por especialistas, mestres e doutores, todos apresentam experiência profissional e acadêmica aderente ao PPC.

3.1.1 Perfil docente

O perfil docente do curso é aderente e coerente com o PPC, bem como detentor de visões empreendedora, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade das Ciências Contábeis, considerando o foco no setor público sem contemplar o setor e privado.

As competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso perfazem os critérios para inserção de docentes no curso, pois dessa forma entende-se que a busca pelo perfil esperado do egresso descrito neste documento possa ser facilitada.

Formação acadêmica

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Os professores indicados, para os quatro anos do curso, são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes

da estrutura curricular. Sua dedicação será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas as atividades que lhe foram atribuídas, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, capacidade de trabalhar em equipe, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O perfil do corpo docente indicado para os quatro anos do curso, com suas respectivas formações acadêmicas encontram-se nas respectivas pastas dos docentes.

3.1.2 Atuação nas atividades acadêmicas

O detalhamento da atuação do corpo docente nas atividades acadêmicas do curso está disponível nos subitens do tópico em questão, bem como, poderão ser comprovadas no momento da verificação *in loco*.

Docentes com formação adequada às Disciplinas/Unidades Curriculares

Os docentes foram escolhidos conforme formação acadêmica; experiência no magistério superior e na educação profissional e experiências profissionais relevantes fora do magistério, atreladas à disciplina e ementário específico, com o intuito de manter relação apropriada e produção de conhecimento coerente com os traços gerais do PPC.

Docentes com orientação de alunos (aspectos de prática profissional/Estágio)

A estrutura do curso de Ciências Contábeis apresenta projetos que integram professores, alunos e as competências traçadas como perfil que se deseja proporcionar para p egresso. Como forma de exemplificar é possível o NAF (Núcleo de Apoio Fiscal) em parceria com a Receita Federal do Brasil.

Assim, as atividades de prática curricular e demais atividades práticas serão supervisionadas por professores-orientadores, pertencentes ao quadro docente do curso. Nas práticas, cada professor-orientador, será responsável, por, no máximo, 15 alunos. Os docentes, responsáveis por esses projetos estão enquadrados nos regimes de tempo parcial (TP) e/ou tempo integral (TI).

3.1.3 Produção docente do curso

A produção dos docentes do curso de Ciências Contábeis é considerada satisfatória, considerando produções técnicas, ligadas às suas atividades profissionais, as quais guardam relação com sua atuação no curso, e produções científicas, tomando como referência livros, periódicos e anais de congressos. Não obstante, cumpre mencionar a revista da UNIPROCESSUS[19] em virtude da publicação de docentes do curso, inclusive com a participação de alunos, incentivando, portanto, o aspecto da iniciação científica.

A comprovação das produções e publicações dos professores indicados está à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, na época da visita para fins de reconhecimento do curso.

3.1.4 Núcleo Docente Estruturante do Curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por **5 (cinco) docentes**, representando aproximadamente **25%** do corpo docente, sendo **60%** doutores e **40%** mestres. Com relação ao regime de trabalho destacam-se os seguintes percentuais: **20%** tempo integral e **20%** tempo parcial.

---

[19] A revista pode ser acessada no seguinte link: < http://www.institutoprocessus.com.br/2012/wp-content/uploads/2016/10/REVISTA-PROCESSUS-XVII.pdf >.

Nome do (a) docente	Titulação	Área de Formação	Reg. Trabalho
José Bonifácio de Araújo Júnior	Doutor	Ciências Contábeis	TI
Marcelo Gonçalves Valle	Doutor	Economia	H
José Gilson das Chagas	Mestre	Ciências Contábeis	H
Paulo César Rodrigues Borges	Doutor	Sistemas de Informações	H
Ticiana Muniz dos Santos	Mestre	Ciências Contábeis	TP

3.2 Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo tem como característica marcante a qualificação profissional atrelada a postura ética e idônea imprescindíveis à realização de trabalhos acadêmicos e de assessoria aos cursos superiores de tecnologia.

Os dados de adequação da formação e da experiência profissional podem ser comprovados pela comissão verificadora conforme quadro em anexo.

3.2.1 Atuação no âmbito do curso

O corpo técnico-administrativo da PROCESSUS está preparado para atuar de forma quali-quantitativa no âmbito da assessoria específica aos cursos superiores de tecnologia, conforme demonstrado abaixo.

3.2.1.1 Adequação de formação profissional

O corpo técnico-administrativo da PROCESSUS atende às necessidades do curso de **Ciências Contábeis**, apresentando como características básicas: a) Formação adequada com a função exercida; c) perfil empreendedor e; c) visão holística da IES.

3.2.1.2 Adequação da experiência profissional

Todo o corpo técnico-administrativo apresenta adequação da experiência profissional nas funções exercidas, facilitando o bom desempenho do curso e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

A experiência profissional dos membros do corpo técnico-administrativo é correspondente às funções que exercem em seus respectivos cargos.

3.2.1.3 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso

A coordenadoria do curso de **Ciências Contábeis** tem à sua disposição pessoal de apoio técnico e administrativo necessário à execução de seus serviços e ao cumprimento de suas atribuições.

A Secretaria Acadêmica conta com um secretário e auxiliares, responsáveis pelo controle da vida escolar dos discentes.

A área de informática conta com um profissional, tendo como responsabilidade a assistência aos docentes, atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

A Biblioteca está sob a responsabilidade de pessoal treinado para o atendimento de usuários, contando inicialmente com um profissional legalmente habilitado em Biblioteconomia e, auxiliares para prestar atendimento à comunidade acadêmica, sendo responsáveis pela organização do acervo, digitação e atendimento aos discentes.

Além desses membros, a Instituição disponibiliza pessoal para dar assistência nos laboratórios, como forma de apoio aos docentes nas aulas práticas.

4. DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

A infra-estrutura específica da PROCESSUS, atende satisfatoriamente às necessidades do curso, onde destacamos o acervo da nossa biblioteca e o conjunto de laboratórios gerais e específicos da área de Gestão. As informações mais detalhadas podem ser observadas in loco através das plantas fornecidas pelos arquitetos da instituição.

4.1 Biblioteca

A Biblioteca da UNIPROCESSUS tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica, extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docentes e discentes e de toda comunidade.

A UNIPROCESSUS considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da UNIPROCESSUS será parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas nos desenvolvimentos de ensino, iniciação científica e extensão.

As bibliotecas dos Campi I e II possuem um acervo que atende as necessidades da IES, como livros físicos e e-books, periódicos, DVD´S, fitas cassetes e revistas científicas. O acervo é devidamente ampliado e atualizado semestralmente conforme solicitação dos coordenadores de cursos, professores, bibliotecários e alunos.

Dado que o acervo é centralizado via sistema, os alunos dos dois Campi podem reservar e emprestar livros de ambas às bibliotecas e através do acesso a biblioteca virtual, realizar a leitura online. Também possuem ferramentas de gerenciamento através de um sistema integrado de informação, conforme dito anteriormente, que permite toda gestão do acervo bibliográfico local e via web, oferecendo serviços virtuais aos alunos como pesquisas, reservas e empréstimos. Este sistema está integrado com os demais setores da organização, tais como: acadêmico, financeiro, compras, contabilidade, estoque e recursos humanos.

As bibliotecas dos dois Campi disponibilizam de salas de Multimídia, Sala de TV e DVD, cabines individuais para estudo e pesquisa, acesso a internet, sala de leitura em grupo com amplo espaço climatizado.

A área total da Biblioteca do Campus I corresponde a 325, 82 m² e seu acervo está composto por 2627 títulos e 15665 exemplares de livros e 44 títulos e 3279 fascículos de periódicos. A área total da Biblioteca do Campus II corresponde a 640, 19 m² e seu acervo está composto por 1.260 títulos e 15377 exemplares de livros e 91 títulos e 4266 fascículos de periódicos, totalizando 3.887 títulos e 31.042 exemplares de livros, e conta ainda com a Biblioteca Virtual, que possui mais de oito mil títulos disponíveis na instituição, com acesso de qualquer dispositivo móvel com internet. A bibliotecária chefe é Adélia Leana Getro de Carvalho Bonfim, CRB - 1: 1438.

A IES mantém verba permanente e estável para fazer frente às despesas de atualização da Biblioteca, conforme previsão do planejamento econômico-financeiro. A atualização do acervo é um processo contínuo, com vistas a manter o suporte adequado aos alunos e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A seguir uma síntese das principais informações sobre a Biblioteca Central na Asa Sul e a Biblioteca Setorial em Águas Claras.

MISSÃO

A Biblioteca tem como propósito contribuir para a qualidade da educação, da pesquisa e da extensão, tendo como missão, democratizar o saber, que possibilita a apropriação e a transformação dos conhecimentos acumulados, aperfeiçoando a formação cultural e educacional do ser humano.

OBJETIVO

Atuar eficaz e eficientemente na assistência informacional ao corpo docente e discente, processando e disseminando informação em todas as áreas do conhecimento

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo está formado por livros, periódicos, monografias, base de dados, multimídia e hemeroteca (artigos de jornais), e acesso a biblioteca virtual, abrangendo as áreas do conhecimento em que a UNIPROCESSUS atua, sendo ordenado de acordo com Classificação Decimal Universal - CDU. As obras são catalogadas segundo as normas para registro do Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem livros de referência que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro da UNIPROCESSUS, anualmente reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que a UNIPROCESSUS atua.

As bases de dados são as que possibilitem à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis.

Para atender às disciplinas de formação pré-profissional e profissional, a Biblioteca coloca à disposição de estudantes e professores e o acervo de multimídia adequado aos cursos oferecidos, cuja atualização obedecerá à necessidade dos mesmos em cada período letivo.

O acesso ao acervo e a biblioteca virtual é livre, com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, bem como informatizado, cuja consulta estará disponível

ao discente por meio do portal do estudante, sendo necessária apenas à utilização do login e senha. A biblioteca virtual possui atualizações semestrais com retiradas, incorporações e atualizações de títulos/edições, buscando manter a quantidade de títulos disponibilizados, além disso, evidenciar que quaisquer atualizações são informadas, aproximadamente, seis meses antes da efetiva execução, permitindo assim, a análise de impactos/ajustes das atualizações nos planos de curso.

ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca Central ocupa uma área total 450 m² e a biblioteca setorial de Águas Claras 650m² assim distribuídos: áreas para estudo, acervo de livros, periódicos e obras de referência, serviços técnicos, setor de empréstimo e multimeios. A infraestrutura atual da biblioteca atende às nossas necessidades dos cursos existentes na UNIPROCESSUS.

PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS

Dentre o rol dos periódicos, jornais e revistas assinados, destacam-se os seguintes, específicos para o atendimento das atividades acadêmicas relacionadas ao curso superior de Ciências Contábeis:

a) Jornais

- Correio Braziliense;
- Valor Econômico

b) Revistas Gerais

- EXAME
- AMANHÃ
- VEJA;

c) Periódicos Específicos

1. REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE – RBC
2. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL
3. REVISTA DE ECONOMIA E DE ADMINISTRAÇÃO – ERA
4. GUIA IOB DE CONTABILIDADE
5. PENSAR CONTÁBIL
6. ORIENTADOR TRABALHISTA IOB
7. REGULAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA IOB
8. GUIA IOB DE SUBSTITUIÇÃO E ANTECIPAÇÃO TRIBUTÁRIA
9. MANUAL IOB EFD-PIS COFINS
10. MANUAL IOB EFD
11. BOLETIM IOB
12. REVISTA MINEIRA DE CONTABILIDADE
13. REVISTA DE CONTABILIDADE & FINANÇAS - ONLINE www.eac.fea.usp.br/eac/revista
14. REVISTA CONTABILIDADE E CONTROLADORIA –RC&C - ONLINE http://revistas.ufpr.br
15. REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE – ONLINE REPeC http://www.repec.org.br/
16. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA - ONLINE http://www.anpad.org.br/periodicos/
17. REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL - ONLINE http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/issue/view/359/showToc
18. REVISTA UNB CONTÁBIL - ONLINE https://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil
19. REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO - ONLINE https://online.crcsp.org.br/portal/index.asp
20. REVISTA DO TCU - ONLINE http://portal.tcu.gov.br/publicacoes-institucionais/periodicos-e-series/revista-do-tcu/
21. CONTABILIDADE VISTA E REVISTA - ONLINE http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista
22. REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE - ONLINE https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/issue/archive

d) Base de dados

A Biblioteca possui bases de dados que possibilitará à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis, bem como especificamente para a área de , conforme relação a seguir:

- Domínio Público - http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do; jsessionid=D67F0AD3AE0D88272634A0E907D7D890;
- GOOGLE Acadêmico - http://scholar.google.com.br;
- Intermanagers - http://www.intermanagers.com.br;
- SBU - Biblioteca Digital da Unicamp - http://libdigi.unicamp.br/document/list.php?tid=7;
- USP – Biblioteca Digital de Teses - http://www.teses.usp.br.

4.2 Cenários/ambientes/laboratórios

As informações acerca do item estão disponibilizadas nos subitens deste tópico em questão. Salientamos ainda que as mesmas poderão ser comprovadas no momento da verificação in loco.

4.2.1 Cenários/ambientes/laboratórios (formação geral/básica, profissional/específica e prática profissional e prestação de serviços à comunidade)

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

a) LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A comunidade acadêmica tem à sua disposição, os seguintes laboratórios de informática, o laboratório “A” em funcionamento de segunda-feira à sexta-feira de 08:15h às 11:45h e 18:45h às 22:15, e aos sábados, o uso é reservado, prioritariamente, para manutenções periódicas caso não existam aulas ou tenham sido feitas reservas. Na ausência de manutenções ou reservas o uso é de 08:15h às 11:45h. O laboratório “B” tem seu funcionamento no mesmo horário, este é destinado a consultas e pesquisas pelos alunos e professores.

Eis a descrição sumária dos laboratórios de informática:

Laboratório A				
Quantidade	**Processador**	**Memória**	**Espaço em disco**	**Modelo**
28	Intel Core i3	4GB	500GB	Vertical
2	Pentium Dual Core	2GB	320GB	Vertical
1	Pentium Dual Core	4GB	320GB	Vertical
01 (um) computador é destinado ao Professor				

Laboratório B				
Quantidade	**Processador**	**Memória**	**Espaço em disco**	**Modelo**
21	Pentium Dual Core	2GB	320GB	Vertical
1	Pentium Dual Core	2GB	80GB	Vertical
1	Pentium Dual Core	2GB	180GB	Vertical

Estão disponíveis os seguintes softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei:

APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO

Software	**Fabricante**	**Finalidade**	**Ambiente**	**Utilização**	**Integração**
SEI	Otimize-TI	Solução de ERP completa de Gestão Educacional / Financeiro Contábil	Web	*Software* multiusuário	Totalmente integrado
EXACTUS	EXACTUS SOFTWARE LTDA	Solução de ERP completa de Gestão Educacional/Financeiro Contábil	Windows	Software multi usuário	Totalmente integrado
LIDER	LIDER	Registros Contábeis	Windows	Software multi usuário	Parcialmente integrado

b) LABORATÓRIO para o 1º ano de funcionamento do curso

De acordo com o projeto pedagógico do curso de **Ciências Contábeis**, já existe instalado na PROCESSUS um laboratório de informática para o uso do curso. Isto demonstra que, o laboratório de informática previsto é suficiente para comportar a demanda do curso.

c) LABORATÓRIO a partir do 2º de funcionamento do curso

Para o curso, há necessidade de implantação de laboratório específico para o 2º ano em diante do curso, pois o mesmo utilizará o laboratório específico, para a integração da teoria e prática, onde o aluno vivencia os conteúdos teóricos em casos ou simulações de situações reais vividas na área das Ciências contábeis, nas organizações públicas ou privada e, portanto, deve possuir os ambientes necessários para o desenvolvimento das atividades práticas dos discentes deste curso.

Como exemplo podem ser citadas as disciplinas de Finanças Corporativas e Mercado Financeiro, nas quais o laboratório é utilizado para trabalhos no pacote office.

NÚCLEO DE PRÁTICA DE GESTÃO E FINANÇAS - NPGF

É uma proposta de ensino complementar disponibilizada aos alunos e direcionada para o exercício prático da profissão.

Esta metodologia foi adotada porque tem como base o resgate dos "conteúdos vivos", que realmente estão de acordo com a realidade do aluno e a necessidade do mercado, carente por profissionais devidamente qualificados e atualizados com as perspectivas, cada vez mais arrojadas e urgentes, dos processos de tomada de decisão.

Tem por finalidades:

a) Proporcionar a seus membros condições necessárias à aplicação prática de seus conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional;

b) Incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando a ele uma visão profissional já no âmbito acadêmico;

c) Realizar estudos, elaborar pesquisas, conceber projetos e relatórios sobre assuntos específicos inseridos em sua área de atuação;

Por outro lado o NPGF procura desenvolver nos alunos espírito empreendedor, habilidades e competências.

Tem como missão: "Desenvolver projetos nas áreas sociais, educacionais, comerciais, industriais e governamentais, proporcionando a seus membros a possibilidade de testar na prática os conceitos teóricos aprendidos na sala de aula contribuindo para o desenvolvimento responsável do Distrito Federsal e entorno e garantindo a conservação do meio ambiente".

Atuação

Formalização de Empresas (Redesim). Apoio fiscal - Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). Auditoria e Perícia Contábil. Consultoria em Planejamento Tributário. Controladoria e Custos. Consultoria em Departamento de Pessoal (Folha de Pagamento). Consultoria em Contabilidade Geral. Finanças de Empresas. Mercado Financeiro e Investimentos. Recuperação Judicial, Liquidação e Transformações Societarias. Valuation (Avaliação de Empresas). Contabilidade de instituições do terceiro setor.

Atividades multidisciplinares: visitas técnicas, seminários, trabalhos de iniciação científica, trabalhos de extensão.

Temas em desenvolvimento: gestão da tecnologia da informação, gestão de recursos humanos, teoria e prática cambial, gerenciamento de serviços e de qualidade.

Temas emergentes: ética, globalização, ecologia e meio ambiente, gestão estratégica. Abordagem sistêmica. Mudança Organizacional (Paradigmas). Tecnologias de gestão: Arquitetura Organizacional, Terceirização, Gestão da Qualidade, Benchmarking, Aprendizagem Organizacional, Empowerment, Gestão de Livro-Aberto, Gestão e Organização Horizontal, Reengenharia, Gestão por Processos, Gestão e Organização Reversa, Downsizing. Definições de criatividade e

mudança. Definições pessoais e manifestações da criatividade. Desenvolvimento do comportamento criativo. Características do comportamento criativo. Processo Criativo. Processo de desenvolvimento da criatividade. Caminhos diferentes para a criatividade. Resposta criativa à mudança. O administrador criativo.Modelos e técnicas para a geração de idéias. Descobrindo oportunidades. Difusão da criatividade na empresa. Relação entre criatividade, inovação e mudança. Prática Criativa. Exercícios de Criatividade.

d) Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos

A manutenção e conservação das instalações físicas são realizadas por pessoal da própria instituição ou mediante terceirização, através de contratos com empresas especializadas.

- Horário de funcionamento

Os laboratórios de informática asseguram acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 08:15h às 11:45h e 18:45h às 22:15, e aos sábados das 08:15h às 11:45h, para que os docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

- Política de acesso e uso

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

- Plano de conservação e atualização tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de software é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Plano de manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

- Pessoal técnico de apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela UNIPROCESSUS, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.

A UNIPROCESSUS coloca à disposição de sua comunidade acadêmica um laboratório de informática, já descrito no item “a”.

4.2.1.1 Cenários/ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso

As instalações físicas da UNIPROCESSUS são adequadas para o número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha.

Todas as salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais espaços e dependências de utilização da academia estão equipados com ventiladores e ar condicionado, mobiliário e iluminação adequados, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

Para o funcionamento do curso de **Ciências Contábeis**, a UNIPROCESSUS já disponibiliza os seguintes cenários, ambientes e laboratórios, para o cumprimento de proposta sua pedagógica, além de outros de âmbito geral:

SERVENTIAS	**Área (M^2)**
4 Salas de aula, com capacidade para 60 alunos	252,80
Laboratório de Informática	51,09
Laboratório Especializado	51,09
Biblioteca	678,82
Auditórios	276,42
Área de convivência/alimentação/serviço	2.064,92
TOTAL	**3.357,56**

Os laboratórios asseguram acessos diários de 2ª à 6ª feira, no horário das 8 às 22 horas e aos sábados, no horário das 8 às 18 horas, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

4.2.1.2 Equipamentos e suas condições de uso

a) LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A comunidade acadêmica tem à sua disposição, um laboratório de informática, em funcionamento das 8 às 22 h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 8 às 18 h. Em 2008 será instalado outro laboratório de informática, com funcionamento no mesmo horário.

Eis a descrição sumária dos laboratórios de informática:

QTDE	CONFIGURAÇÃO			
	CPU	**Memória (Mb)**	**Espaço Disco (Gb)**	**Qtde micros**
Lab 1	Vertical	256	40	30

.

Estão disponíveis os seguintes softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei:

APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO

Software	Fabricante	Finalidade	Ambiente	Utilização	Integração
SEI	OTIMIZE	Solução de ERP completa de Gestão Educacional/Financeiro Contábil	Windows XP Professional	*Software* multi usuário	Totalmente integrado

b) RECURSOS AUDIOVISUAIS

O Setor de Recursos Audiovisuais destina-se a atender a instituição. Tais recursos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, contêm os seguintes equipamentos:

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Televisores de 29 polegadas	2
Videocassetes	1
Aparelho de DVD	1
Retroprojetores	2
Data Show	2

Quadros Brancos	4
Telas	2
Aparelho de Som	1
TOTAL	**15**

A aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais usados em sala de aula, como TV, vídeo e retroprojetor, irá facilitar o fazer pedagógico. Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm a sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nos laboratórios, nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso. Para tanto, o professor deverá agendar junto ao órgão responsável, indicando quando, onde e o tempo necessário para a utilização dos equipamentos e o material didático-pedagógico que será utilizado.

4.2.1.3 Materiais

Os laboratórios de informática e o especializado indicado para o apoio às atividades do curso de **Ciências Contábeis**, possuem materiais permanentes e de consumo, e estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação geral e profissional e em quantidade compatível com o número de alunos, conforme poderá ser observado na visita in loco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10, 16 dezembro de 2004. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior, Brasília, 2004.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, MA de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, disponível no endereço www.cfc.org.br.

FREIRE, P. *Educação e mudança***.** 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982. 61p. (Coleção Educação e Comunicação, v.1).

_____. *Extensão ou comunicação?* 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

GADOTTI, M. Pressupostos do Projeto pedagógico. In: **MEC.** *Conferência Nacional de Educação para todos.* Anais. Brasília, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

International Federation Of Accountants (2013). Handbook of International Education Pronouncements 2010 Edition. New York. Recuperado em 30 novembro 2016 de http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/handbook-of-international-e-2.pdf.

International Federation of Accountants. (2010

MIZUKAMI, M.G.N. *Ensino:* As Abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de educação e ensino).

OLIVEIRA REIS, Anderson et al. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.

SILVA, M.I.T. **Capacitação em Planejamento de ensino à luz da Pedagogia da Problematização.** 1999. 161f. Tese. Escola de Ribeirão Preto, USP, São Paulo.

SOUZA, C.B.G. *O* **projeto pedagógico com instrumento de participação e qualidade no ensino superior.** Araraquara: ACL/UNESP; 1995. (Mimeografado).

VEIGA, I.P.A.(Org.) Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. 2.ed. Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA REIS, Anderson et al. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.